

Revista

Impressa em papel 100% reciclado

Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Ano 2 - N.º4 - 16 de janeiro a 28 de fevereiro de 2002 - R\$5,00

O que fazer para diminuir os impactos do lixo no planeta?

Fotos: Iracema Gomes



Saiba porque é tão importante reduzir, reutilizar e reciclar

Censo 2000

Números revelam
como vive a
população brasileira

Cultura de paz

Universidade da Paz
reinicia suas atividades
em Minas Gerais

Educação ambiental

Atividades e reflexões
para serem trabalhadas
em sala de aula

Você vai ler nesta edição...

3 você já pensou sobre isso?

Qual é o tempo de decomposição do papel, do plástico, do metal...?

4 observatório

9 ecologia pessoal

- O bom humor melhora a sua saúde
- Conheça a Biodança

10 ecologia integral

Unipaz de volta a Minas Gerais



12 ecologia social

O Brasil nos números do Censo 2000

14 ecologia ambiental

O problema do lixo: o que fazer para diminuir a quantidade de resíduos gerados em nossas casas

Iracema Gomes



20 educação ambiental

Atividades e reflexões sobre o meio ambiente para serem trabalhadas em sala de aula

22 espaço da Florinda

Aproveite seu tempo livre para defender a natureza através de jogos e brincadeiras



24 ponto de vista

A opinião de quem se preocupa com as três ecologias

24 *O princípio do consumo sustentável*
por Leonardo Alves Corrêa

25 *A transição nas organizações: como prosperar com a mudança*
por Roberto Ziemer

26 saber viver

Um espaço para a discussão aberta e franca sobre a questão da terceira idade no Brasil e no mundo e seus desafios

28 pensar globalmente, agir localmente

Conheça o projeto "Meu quarteirão no mundo e o mundo no meu quarteirão"

29 pequenas ações por um mundo de paz

30 reflexões

Universidade da Paz novamente em Minas Gerais

Iniciamos 2002 com uma grande notícia: a Unipaz - Universidade da Paz - retoma as suas atividades em nosso estado, desta vez sob a direção da psicóloga Gislaine Maria D' Assumpção (veja matéria nesta edição). Esta nova fase da Unipaz-MG já conta com o apoio de um grupo de colaboradores voluntários e de duas ONGs, o Instituto Renascer da Consciência e o Centro de Ecologia Integral.

Como mencionamos no editorial do primeiro número, o Centro de Ecologia Integral e a Revista Ecologia Integral tiveram as suas bases nos princípios que fundamentam a Unipaz: promover e divulgar uma cultura de paz dentro de uma nova visão de mundo que privilegia a integração do ser humano em seus aspectos físico, emocional, mental e espiritual; a ética da diversidade; a inclusividade; a transdisciplinaridade; a justiça social; o exercício da cidadania e dos direitos humanos; a preservação e defesa do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, dentre outros.

Um dos principais programas da Unipaz, a Formação Holística de Base, terá início em março próximo, com a Turma IV, que será coordenada por nós, diretores do CEI, com a ajuda de outros voluntários engajados na concretização deste projeto. Sabemos da grande responsabilidade que temos para com a Unipaz e para com todos aqueles que vierem a participar desta formação. Ela foi profundamente significativa para a nossa vida e nosso modo de estar e atuar no mundo. Organizou reflexões, suscitou dúvidas, trouxe inquietações, ofereceu respostas, mostrou caminhos, inúmeros caminhos, propiciou vivências, encontros significativos, mas, principalmente, ofereceu a possibilidade da inteireza, de uma nova consciência alicerçada em valores perenes, valores estes imprescindíveis para vivermos em paz com a gente mesmo, com os outros e com a natureza.

É com mais esta motivação que o Centro de Ecologia Integral e a Revista Ecologia Integral começam o ano de 2002. Com certeza, participar ativamente desta nova etapa da Unipaz em Minas Gerais é mais uma possibilidade que se abre em favor de uma cultura de paz e da ecologia integral. Venha você também integrar este projeto, participando das atividades da Unipaz-MG!

Um grande abraço a todos.

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Quem faz a Revista Ecologia Integral?

A revista **Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem por finalidade trabalhar por uma "cultura de paz" e pela "ecologia integral", apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre os temas relacionados a cada uma das três ecologias.

Revista Ecologia Integral - Publicação do Centro de Ecologia Integral (CEI)

Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093

Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho - **Editora:** Ana

Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP - **Jornalista responsável:** Desirée Ruas - MG 5882 JP

Colaboração: Dayse Lacerda - MG 5630 JP - **Fotografia:** Irma Reis, Iracema Gomes e José

Luiz Ribeiro de Carvalho - **Ilustrações:** Nayere Rodrigues - **Publicidade:** Elton Durães e Maria

Augusta Drummond - **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Desirée Ruas - **Serviços**

gráficos: Lanna Projetos Gráficos - **Periodicidade:** 45 dias - **Tiragem:** 2000 exemplares

É permitida a reprodução do conteúdo, desde que citada a fonte.

Esta revista foi impressa em papel 100% reciclado, produzido em escala industrial a partir de aparas pré e pós-consumo.

Fale com a gente

para sugestões, colaborações,
anúncios ou assinaturas

**Escreva para a Revista
Ecologia Integral**

Centro de Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101
Salas:204 a 207 - Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG
Cep: 30.140-083

Ligue ou envie um fax
Telefone: (31) 3275-3602

TeleFax: (31)3291-9836

Mande um e-mail para
ceimg@uai.com.br

Visite nossa página na Internet
www.ecologiaintegral.cjb.net

Telefones úteis

Belo Horizonte - Código (31)

Polícia Militar (24h) - 190
Bombeiros/Resgate (24h) - 193
CVV - Centro de Valorização da Vida (24h)
3334-4111
SOS Criança (24h) - 3220-1515
Alcoólicos Anônimos - 3224-7744/3224-7681
Atendimento a familiares de alcoólicos
3222-4425
Abrace - Orientação aos Usuários de Drogas
3441-9932
Neuróticos Anônimos - 3222-2957
Disque AIDS - 3271-3636
GAPA - 3271-2126
MG Transplantes (24h) - 1520
Hemominas - 3273-3377
Vigilância Sanitária - 3277-7790/3277-7833
Disque Limpeza (SMLU) - 3277-9388
Disque Direiros Humanos - 0800 311119
Disque Sossego - (31) 3277-8100
Disque ecologia (denúncias de crimes ecológicos
e orientação sobre corte de árvores - 24h) - 1523
Liga de Proteção à Crueldade contra
o Animal - 3224-4735
FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente
3344-6222
Instituto Estadual de Florestas - 3295-1097
Denúncias de pichações - 3225-0112
Procon-MG - 1512
Linha verde (Ibama - nacional) - 0800 618080

Errata

No texto "Efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida", edição nº 3, páginas 11 e 12, em "As conseqüências da chuva ácida":

O correto é "de forma indireta, existe risco para a saúde humana causado por metais como chumbo, cobre, zinco, cádmio e mercúrio, liberados dos solos e sedimentos pela diminuição do pH (e não aumento do pH, como foi publicado). Esses metais podem atingir águas subterrâneas, rios e lagos usados para provisão de água potável e ser introduzidos nas cadeias alimentares que chegam à espécie humana."

Principais pontos de venda da Revista Ecologia Integral

- **Belvedere**
Banca - Ponteio Lar Shopping
- **Centro**
Banca - Praça Sete (próximo à loja Praça Sete Calçados)
Agência Status - Rodoviária (loja 219)
Livraria Leitura - Shopping Cidade
Scriptum Livros - Palácio das Artes (Av. Afonso Pena, 1537)
Livraria Van Damme (Rua Guajajaras, 505)
Agência Riccio (Rua dos Carijós, 151)
Livraria UFMG (Conservatório de Música - Av. Afonso Pena, 1534)
- **Cidade Jardim**
Agência Riccio (Av. Prudente de Moraes, 616)
- **Colégio Batista**
Banca (Rua Galena, 311)
- **Cidade Nova**
Via Ápia - Extra Supermercados (Minas Shopping)
- **Coração Eucarístico**
Banca (Avenida 31 de março, 1102)
Banca (Rua Dom José Gaspar, 28)
- **Funcionários**
Banca (Avenida Bernardo Monteiro, 952)
Livraria Mater Livros (Avenida Brasil, 1334)
- **Gutierrez**
Agência Oppus (Rua André Cavalcanti, 583)
Banca (Av. Francisco Sá esquina com Rua André Cavalcanti)
- **Minas Brasil**
Banca (Rua Padre Vieira, 316)
- **Ouro Preto**
Farmácia Atma (Rua Monteiro Lobato, 23 - Loja 2)
- **Pampulha (Campus UFMG)**
Faculdade de Educação - Willian Livros / Portão 1 - Banca 9ª Arte
Fafich - Sr. Helvécio (próximo à cantina/2º andar) / Livraria UFMG - Praça de Serviços / Banca Icxex / Banca Reitoria
- **Planalto**
Livros e Cia (Av. Dr. Cristiano Guimarães, 1790 - loja D)
Livraria Crescer (Av. Dr. Cristiano Guimarães, 2022)
Banca (Av. General Olímpio Mourão Filho, 1362)
- **Prado**
Banca (Rua Cuiabá, 823)
- **Santa Efigênia**
Banca (Av. Mem de Sá, próximo ao Colégio Mun. Santos Dumont)
Banca (Rua Padre Rolim esquina com Av. Bernardo Monteiro)
Via Ápia - Extra Supermercados (Av. Francisco Sales, 898 - loja 23)
- **Santo Agostinho**
Banca (Av. Amazonas esquina com Av. Barbacena)
Restaurante Natural Ligth (Rua Ouro Preto, 1057)
Livraria do Usina Cineclube (Rua Aimorés, 2424)
Instituto Fênix (Rua Mato Grosso, 800 - 3º andar)
Agência Livro e Cia (Rua Aimorés, 2675)
Farmácia Chamomilla/Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358)
Farmácia Atma (Rua Rodrigues Caldas, 766)
Banca (em frente à Cemig - Av. Barbacena, 1205)
Banca (em frente à Cemig - Rua Alvarenga Peixoto, 1200)
Agência News - Diamond Mall (Loja S6 - nível G1)
- **Santo Antônio**
Instituto Renascer da Consciência (Rua Paulo Afonso, 146/603)
- **Savassi**
Banca (Av. Getúlio Vargas esquina com Rua Inconfidentes)
Farmácia Amarillis (Rua Viçosa, 43 - Loja 3)
Livraria Dharma (Av. Getúlio Vargas, 1624 - Loja 2)
Restaurante Naturallis (Rua Tomé de Souza, 669)
- **São Luiz**
Farmácia Atma (Rua Cel. José Dias Bicalho, 647)
- **São Pedro**
Curso Hablas Español (Rua Padre Severino, 285)
- **Serra**
Pânzap (Rua Dona Cecília, 109)
- **Venda Nova**
Banca - Space Box (Shopping Norte)
- **Município de Esmeraldas**
Ipê Amarelo - Merceria (na portaria do Condomínio Vale do Ipê Amarelo)

Você já pensou sobre isso?

A vida do lixo que você produz pode chegar a ser de quatro mil anos, como é o caso do vidro que não é biodegradável. Isto significa que, se não for dada uma nova função para as embalagens que utilizamos hoje, elas ficarão por aí, formando montanhas de plásticos, latas, papéis e garrafas. Conheça o tempo de decomposição de alguns produtos que você usa no seu dia-a-dia e reflita sobre o que isso representa para o planeta.

Tempo de decomposição

3 meses

PAPEL

A lignina, substância que dá rigidez às células vegetais, é o componente mais importante do papel. Ela não se decompõe facilmente pois suas moléculas são maiores do que as bactérias que as destroem. Num lugar úmido, o papel leva três meses para sumir e ainda mais do que isso em local seco. Além disso, um papel absorvente dura vários meses. Jornais podem permanecer intactos por décadas.

6 meses

FÓSFORO

A deterioração de um fósforo de madeira começa com a invasão da lignina - seu principal ingrediente - por fungos e insetos xilófagos, os que comem madeira. O processo é lento e, em um ambiente úmido, um fósforo não se destrói até que se passem cerca de seis meses.

6 a 12 meses

MAÇÃ

Os microorganismos, insetos e outros seres invertebrados geralmente transformam a matéria orgânica de forma eficaz. No entanto, o miolo de uma maçã, que se decompõe em uns 6 meses em clima quente, pode conservar-se por um ano num lugar mais ameno. Isso porque o orvalho (e a neve nos países frios) dificultam a proliferação dos micróbios e diminuem sua capacidade devoradora.

1 a 2 anos

CIGARRO

Um cigarro pode demorar de 1 a 2 anos para se decompor, tempo em que as bactérias e fungos digerem o acetato de celulose existente no filtro. Jogar um cigarro sem filtro no campo é menos nocivo, uma vez que o tabaco e a celulose levam quatro meses para sumir. Mas se jogado no asfalto o tempo de vida é ainda maior.

5 anos

GOMA

Uma goma de mascar jogada no chão começa a ser destruída pela luz e pelo oxigênio do ar, que a fazem perder a elasticidade e a viscosidade. Como o chiclete contém resinas naturais e artificiais, além de açúcar e outros ingredientes, o processo pode durar até 5 anos.

10 anos

METAL

Os metais, em princípio, não são biodegradáveis. Uma lata de aço se desintegra em uns 10 anos, convertendo-se em óxido de ferro. Em dois verões chuvosos, o oxigênio da água começa a oxidar as latas feitas de aço recoberto de estanho e verniz.

mais de 100 anos

PLÁSTICO

As boas qualidades do plástico - sua durabilidade e resistência à umidade e aos produtos químicos - impedem sua decomposição. Como este material existe há pouco mais de um século, não é possível determinar seu grau de biodegradação, mas estima-se que uma garrafa de plástico demoraria centenas de anos para desaparecer.

4000 anos

VIDRO

O vidro não se biodegradará jamais. Sua resistência é tamanha que arqueólogos encontraram utensílios de vidro do ano de 2000 a.C. Por ser composto de areia, sódio, cal e vários aditivos, os microorganismos não conseguem comê-lo. Um recipiente de vidro demoraria 4000 anos para se desintegrar pela erosão e ação de agentes químicos.

Biodegradável
Substância ou produto que tem a capacidade de se subdividir em elementos básicos ou compostos, de forma que possam ser reutilizados como nutrientes pelas plantas. Essa decomposição ocorre quando as bactérias e outros micróbios se alimentam da substância. As matérias orgânicas, como plantas e animais mortos e seus resíduos, são rapidamente biodegradadas pela natureza. Entretanto, os produtos manufaturados, como os plásticos, podem levar centenas de anos para se decompor.



Países discutem proteção à água doce

Mais de três bilhões de pessoas já enfrentarão a escassez de água potável no planeta e as reservas de água doce continuam sendo contaminadas a cada dia pela ação humana. A Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+10, que acontecerá em setembro deste ano, em Joanesburgo, na África do Sul, discutirá a má gestão que vem sendo feita dos recursos hídricos mundiais.

No final de 2001, em Bonn, na Alemanha, a Conferência Internacional de Água Doce abriu as discussões para a Rio+10. Para o diretor do Programa de Água Doce da rede ambientalista WWF, Jamie Pittock, "a biodiversidade de água doce está em condições muito piores do que a de florestas e de ecossistemas costeiros".

A WWF propõe um plano de cinco pontos para tentar evitar o colapso no abastecimento de água. São eles: a implementação de uma Gestão Integrada de Bacias Fluviais (GIBF) para os rios que cortam mais de um país, evitando disputas internacionais; acordos entre grupos regionais de governos para proteger as montanhas e os rios destas regiões; o compromisso dos governos na

restauração de ecossistemas de áreas úmidas e, quando necessário, na desativação de represas e barragens econômica, social e ambientalmente insatisfatórias; o acordo entre os governos e as agências financiadoras para a implementação de práticas que respeitem o relatório da Comissão Mundial de Represas; e o compromisso dos governos em promover o uso sustentável dos recursos hídricos.

A rede defende a criação de instrumentos como a Lei das Águas, o Direito das Águas e regimes de medição e atribuição de preço para garantir o acesso a todos e uma melhor gestão dos rios, lagos e demais fontes do recurso.

No que diz respeito ao Brasil, apesar do país contar com a maior reserva de água doce do mundo esta não está distribuída igualmente por seu território e, devido ao mau uso, começa a ficar escassa em muitas regiões.

O WWF-Brasil começa a trabalhar no país o Programa de Conservação e Gestão de Água Doce para o fortalecimento das políticas públicas de recursos hídricos e apoio aos Comitês de Bacias Hidrográficas.

Francine Gomes



Lixo e esgoto mudam a paisagem da Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte, um dos principais pontos turísticos da cidade

Reservas particulares protegem ecossistemas

Cresce o número de áreas verdes protegidas por iniciativas particulares. Em 2001, foram mais 53 RPPNs – Reservas Particulares do Patrimônio Natural reconhecidas pelo Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Em todo o Brasil, são 345 RPPNs federais nos onze anos de criação do programa de incentivo à transformação de propriedades privadas em áreas de preservação da natureza.

Ao todo, estão protegidos 412.739,58 hectares dos biomas Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, Cerrado, Manguezal, Restinga, Campos de Altitude, Campos do Sul, Mata de Araucária e Região dos Pinheirais. Em 2002 o órgão espera reconhecer pelo menos outras 50 RPPNs, seguindo o ritmo de crescimento dos últimos cinco anos.

Qualquer pessoa pode reconhecer sua propriedade como RPPN, independente do tamanho da área a ser conservada, basta que tenha relevância ecológica e beleza cênica. Ao transformar suas terras em RPPNs, os proprietários recebem incentivos fiscais, isenção do ITR, crédito agrícola e assessoria técnica do Ibama para desenvolver atividades que não alterem a biodiversidade original, como ecoturismo, educação ambiental, pesquisa e projetos de cultura e lazer.

Minas Gerais é o estado com mais RPPNs: 54 de Mata Atlântica e Cerrado; seguido pela Bahia, com 42 de Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, e Campos de Altitude.

Bioma: grande comunidade estável e desenvolvida, adaptada às condições ecológicas de uma certa região e geralmente caracterizada por um tipo principal de vegetação como, por exemplo, floresta tropical.

Carta Agroecológica

Durante o II Seminário Internacional sobre Agroecologia, realizado em Porto Alegre no mês de novembro de 2001, foram discutidas as alternativas de sustentabilidade social, econômica e ambiental ao modelo urbano-industrial e agrícola dominante. Considerando que é possível um outro desenvolvimento rural, ecologicamente sadio e socialmente justo, recomendamos:

1. Que a diversidade dos saberes ambientais locais e as práticas tradicionais sejam respeitadas, consideradas e incorporadas, via processos participativos, na construção de uma racionalidade ambiental como fundamento de um desenvolvimento rural sustentável;
2. Que os acordos e tratados internacionais de comércio dêem ênfase aos mercados locais e tenham como referência central a importância econômica, social e cultural da Agricultura Familiar na consolidação de um desenvolvimento rural sustentável fundado na capacidade de autogestão e co-gestão das comunidades rurais;
3. Que o sistema de comércio garanta e estimule formas de produção e consumo ecológico, popular e solidário, em nível local e regional;
4. Que as políticas internacionais se subordinem à sustentabilidade socioambiental e econômica, respeitando o direito à soberania e segurança alimentar dos povos;
5. Que seja implementada uma moratória ao cultivo e consumo de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) visando evitar o controle do sistema alimentar por empresas multinacionais;
6. Que seja implementado um conjunto de políticas públicas centradas na Agricultura Familiar e nos processos de transição agroecológica, com participação dos agricultores e suas organizações;
7. Que a propriedade da terra esteja subordinada à justiça social, às necessidades e às culturas dos povos, à eliminação da fome e da pobreza e ao desenvolvimento econômico e social dos trabalhadores;
8. Que as instituições de pesquisa, ensino e extensão, em parceria com ONGs, universidades e organizações de agricultores, incorporem, validem e democratizem os conhecimentos sobre Agroecologia dentro da sua esfera de atuação;
9. Que prevaleçam os princípios éticos que contemplem, ao mesmo tempo, a equidade social e o interesse público dos bens ambientais, e que não se subordinem à lógica da valorização econômica da natureza e da exclusão social;
10. Que todos os que apoiam esta Carta se responsabilizem pelo desenvolvimento, implementação e multiplicação de iniciativas que criem as condições para a consolidação de um desenvolvimento rural que seja social, econômico e ambientalmente sustentável.

Floresta da Tijuca é exemplo de recuperação

Há 140 anos Dom Pedro II ordenou a desapropriação de antigas fazendas de café do século XIX, que arruinaram a vegetação nativa e quase secaram os rios da região, começando então a recuperação da Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro. A floresta foi uma das primeiras do planeta a ter sua vegetação recuperada.

Zoológicos terão vistoria

Os 137 zoológicos de todo o país estão sendo vistoriados pelo Ibama, pela Sociedade Brasileira de Zoológicos e ONGs do setor, desde dezembro de 2001. O objetivo é avaliar a situação dos zoológicos em relação à legislação em vigor.

De acordo com o último censo realizado em 1999 pela Sociedade Brasileira, os zoológicos nacionais abrigam aproximadamente 50 mil animais. A partir da vistoria técnica, rotinas de acompanhamento serão definidas permanentemente, além do estabelecimento de critérios claros e objetivos para o funcionamento dos zoológicos.

Conforme a Sociedade Brasileira dos Zoológicos, os estabelecimentos brasileiros atraem anualmente cerca de 33 milhões de visitantes, um público muito maior do que aquele que acompanha, por exemplo, jogos de futebol nos estádios.

Fernando de Noronha: Patrimônio da humanidade

A Unesco concedeu a Fernando de Noronha o título de Patrimônio Natural da Humanidade. Em reunião realizada em Helsinque, na Finlândia, a Unesco homologou duas novas áreas brasileiras com o título: as Ilhas Atlânticas e o Cerrado. As Ilhas Atlânticas Brasileiras abrangem o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e o Atol das Rocas. A área do Cerrado inclui o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Nacional das Emas.

“O reconhecimento vem em boa hora, ajudando a fortalecer nossas políticas de preservação dos diferentes biomas, em especial dos mais agredidos, como é o caso do cerrado. Quanto às áreas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas, tratam-se de ecossistemas extremamente frágeis, que precisam ter sua proteção ainda mais reforçada”, disse o ministro do meio ambiente, José Sarney Filho.

Primeiro censo da educação indígena no Brasil

Em dezembro de 2001 foi divulgado o primeiro Censo da Educação Indígena, com dados referentes a 1999. Os números mostram que eram 93.037 alunos matriculados em escolas indígenas em 1999, segundo a presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), Maria Helena Guimarães. "Trata-se de um censo ainda incompleto. Até dois anos atrás, não tínhamos nenhuma informação sobre educação indígena no Brasil. Por isso, o levantamento demorou a ser concluído", diz Maria Helena, que coordenou a pesquisa junto com Iara Prado, secretária de educação fundamental do MEC.

O censo revela ainda que existem 1.392 escolas indígenas no país, onde trabalham 3.998 professores. Desse total de profissionais, 76,5% são de origem indígena. Mas 48% dos docentes não completaram o ensino médio, formação mínima exigida para dar aulas nas escolas indígenas, onde a criança é alfabetizada na língua materna.

Concurso para especialistas em meio ambiente

Foi criada a carreira de especialista em meio ambiente para a área federal, com três novos cargos de nível superior: analista, gestor e técnico ambiental com 2.650 vagas a serem preenchidas através de concurso público. Do total de vagas, 2000 ocuparão cargos nas 450 unidades descentralizadas do Ibama existentes no interior do país, 300 são para o Ministério do Meio Ambiente e 350 para a ANA – Agência Nacional de Águas. O piso salarial varia entre R\$2.500,00 e R\$5.100,00. O edital e o programa definindo as regras do concurso público devem ser publicados em fevereiro e as provas deverão acontecer no final de março deste ano.

Mortalidade infantil nas Américas

Cuba apresentou em 2001 uma taxa de mortalidade infantil de 0,62%, o que coloca a ilha à frente dos países da América Latina e ao nível do Canadá. Os EUA com 0,7% têm uma taxa maior do que Cuba. Segundo as estatísticas de países selecionados, tomando por base o Unicef, Cuba, Canadá e Estados Unidos são os melhores da lista, seguidos por Chile (1,1%), Costa Rica (1,3%), Uruguai (1,5%), Argentina (1,9%). A taxa do Brasil é de 3,4%, ou seja 34 crianças brasileiras em cada grupo de mil morrem antes de completar 1 ano de vida.

Álcool e infância: combinação criminosa

Uma cultura que favorece a ingestão ostensiva de bebida e a falta de educação e conscientização da população quanto aos prejuízos causados pelo álcool na vida das crianças e adolescentes. Estes são os principais motivos da introdução do álcool na vida de crianças e adolescentes em todo o país.

Contrariando o Estatuto da Criança e do Adolescente e a própria Constituição Federal, não apenas empresários dos ramos de bares, restaurantes, lojas de conveniência, mas até mesmo os próprios pais oferecem ou são coniventes com o consumo de bebidas alcoólicas pelos menores de idade.

Para quem desrespeita a lei, as penas variam de prisão simples de dois meses a um ano, ou multa de três a 20 salários mínimos. No caso de estabelecimentos comerciais, o primeiro auto de infração é de advertência. Se houver reincidência, aplica-se a multa e, caso haja uma terceira vez, é possível mandar fechar o estabelecimento.

Irma Reis



A falta de água e de saneamento básico é uma das principais causas da morte de crianças em todo o mundo

II Fórum Social Mundial discutirá paz e justiça social

Na cidade de Porto Alegre, entre os dias 31 de janeiro e 5 de fevereiro acontecerá o II Fórum Social Mundial.

Os temas centrais a serem discutidos este ano durante o evento são a produção de riquezas e a reprodução social, o acesso às riquezas e a sustentabilidade, a afirmação da sociedade civil, o poder político e a ética na nova sociedade. Na ocasião estarão reunidas organizações não-governamentais (ONGs), movimentos sociais, associações e entidades da sociedade civil do mundo inteiro para trocar experiências, discutir e propor alternativas para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Entre as alternativas, na conferência "Um Mundo sem Guerras é Possível", serão debatidos conflitos bélicos, como os da Palestina e da Colômbia, e

elaboradas propostas de paz. A Assembléia Pública Mundial do Orçamento Participativo discutirá os recursos destinados às guerras e sua aplicação na eliminação da fome e do analfabetismo. Acontecerá ainda o 2º Fórum Parlamentar Mundial, no qual políticos do mundo todo discutirão seu papel frente ao processo de globalização.

Organização

O Comitê Organizador do Fórum Social Mundial é formado por oito entidades: Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG); Ação pela Tributação das

Luciana Gomes



Os grandes contrastes mostram o abismo existente entre os mais ricos e os mais pobres no Brasil devido à concentração de renda e a falta de políticas que promovam a justiça social

Transações Financeiras em Apoio aos Cidadãos (ATTAC), Comissão Brasileira Justiça e Paz, da CNBB, Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania (CIVES), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. Além do Comitê Organizador, o Fórum possui um Conselho Internacional, formado por 50 organizações representadas por todos os continentes. O Fórum Social Mundial também conta com o apoio do Conselho Brasileiro e dos Comitês de Mobilização no Brasil e no exterior. A emissora de televisão TVE transmitirá o evento ao vivo.

Informações:

www.forumsocialmundial.org.br

Pobreza facilita exploração sexual

O II Congresso Mundial contra a Exploração Sexual e Comercial, realizado no Japão, em dezembro de 2001, mostrou que, nos últimos cinco anos, a exploração sexual e o tráfico de crianças e adolescentes cresceu em todo o mundo. Os casos de exploração sexual com imagens de crianças também são alarmantes na internet, sendo sugerida a criação de leis internacionais para o combate a este tipo de prática tecnológica.

O problema, que existe em todo o mundo, é mais grave em países como o Brasil onde a pobreza é muito grande. E enquanto não forem criadas condições dignas e alternativas econômicas viáveis, a situação continuará se repetindo, na conclusão dos congressistas.

Seja um agente de divulgação da cultura de paz e da ecologia integral

Assine a *Revista Ecologia Integral*

Você estará colaborando para a realização dos objetivos do CEI e também terá direito a descontos nas suas atividades.

Para solicitar a sua assinatura com oito edições anuais recorte ou copie a ficha no verso desta página, complete com seus dados em letra de imprensa e envie para o CEI, juntamente com cheque cruzado e nominal ao valor de R\$ 40,00. (Conta nº 2971626-4 - Agência nº 0181 - Banco Real).

Revista
Ecologia Integral

Publicação do Centro de Ecologia Integral com o objetivo de divulgar a cultura de paz e a ecologia integral.

Preço da assinatura anual com
8 edições: R\$40,00

Saldo positivo marca ano do voluntariado em Minas Gerais

Mais de quatrocentas ações voluntárias em um único dia no estado de Minas Gerais. Este foi o balanço do Dia V, evento promovido pelo programa Voluntários das Gerais, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, Fiemg, no dia 2 de dezembro, antecipando o Dia Mundial do Voluntário, dia 5 de dezembro. 2001 foi escolhido o Ano Internacional do Voluntariado e foi marcado pela

mobilização realizada pelas Nações Unidas em prol desta causa, na qual participaram 123 países.

A primeira edição do Dia V, que objetiva estimular iniciativas individuais e de empresas, instituições e ONGs, voltadas para a prática do voluntariado, mobilizou mais de 80 mil pessoas na capital e no interior de Minas Gerais. Entidades e grupos informais de

voluntários criados espontaneamente se mobilizaram para visitar casas de idosos, brincar com crianças em creches, pintar escolas, reformar centros esportivos, limpar parques e praças e fazer qualquer coisa que tornasse a cidade um lugar melhor para se viver.

Segundo dados da Fiemg, Minas Gerais já tem tradição em trabalho voluntário. Enquanto no país, cerca de 50% das empresas investem em ações de cidadania, em Minas são 80% atuando em algum tipo de atividade comunitária.

Primeiro diagnóstico nacional ambiental

O primeiro diagnóstico nacional sobre a política ambiental dos últimos vinte anos será concluído este ano pelo Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Uma projeção para os próximos trinta anos também será

apresentada no Geo-Brasil, relatório inédito, patrocinado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - Pnuma, que será levado à Rio +10 - Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável.

Órgãos do governo e privados, entidades não-governamentais, universidades e centros de pesquisas também ajudam no levantamento cuja conclusão está prevista para junho.

Os avanços e retrocessos da política ambiental brasileira nos últimos vinte anos serão revelados em um diagnóstico inédito, o Geo-Brasil

Discussão conjunta

A Assembléia Legislativa de Minas Gerais promoveu o Seminário Legislativo sobre Voluntariado nos dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2001. Os desafios da ação do voluntariado e sua sustentabilidade foram debatidos durante palestras. Grupos de trabalho reuniram propostas apresentadas na plenária final.

Para Paulo César Coelho Ferreira, relações públicas e articulador da Central do Voluntariado de Minas Gerais, "se você tem condições de ser voluntário, pode e quer, não deve ficar de fora." Para ele, o trabalho de comunicação é essencial para fazer as pessoas se enxergarem também como voluntárias.

Informações:

www.voluntariosdasgerais.org.br



José Luiz

Gostaria de assinar a **Revista Ecologia Integral** e receber as edições em meu endereço.

Centro de Ecologia Integral

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Salas 204 a 207
B. Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG - Brasil
Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602
Fax: (31) 3291-9836 - e-mail: ceimg@uai.com.br
www.ecologiaintegral.cjb.net

NOME COMPLETO:

ENDEREÇO:

BAIRRO:

CIDADE:

ESTADO:

CEP:

TEL. RES.:

FAX:

E-MAIL:

TEL. COM.:

CELULAR:

Bom humor para manter a saúde

A ação das emoções e dos pensamentos no processo de manutenção, recuperação e cura da saúde ainda é um enigma. Mas nas últimas décadas, diversas pesquisas mostram que corpo e mente são mais interligados do que se imaginava.

Na década passada, a neoutobióloga Candace Pert, do Instituto Nacional de Saúde Mental, nos Estados Unidos, descobriu que as substâncias químicas do cérebro vinculadas aos sentimentos de raiva, ódio, amor e tristeza – os chamados neuropeptídeos – também são encontradas nos órgãos integrantes do sistema imunológico, tais como glândulas linfáticas e baço.

O significado clínico das emoções, apesar de ainda não ser totalmente interpretado, é uma realidade já aceita e reconhecida no meio científico. As emoções atuam fortemente sobre o sistema nervoso, que está em conexão com o sistema imunológico, o grande zelador da boa saúde.

O médico que se limitava a tratar doenças e eliminar sintomas, indiferente às condições de ordem interna e pessoais do paciente, começa a ser substituído por um profissional aberto ao estudo das emoções.

O conselho de que alegria prolonga a vida é uma receita importante para manter longe as doenças de todo o tipo. O bom humor, o otimismo, o prazer de viver são os melhores medicamentos para se prevenir doenças e aumentar a recuperação. Mas isso não significa que as drogas sejam dispensáveis.

A somatização é o processo em que determinados padrões de pensamento se materializam no corpo, e tem merecido atenção especial por parte dos terapeutas. Por exemplo: problemas como asma e eczema na maioria das vezes se explicam por um profundo e inconsciente medo de algum aspecto da vida; distúrbios de estômago refletem esgotamento da capacidade de suportar algo; a pressão



Foto: Tracena, Ganas

Otimismo e bom humor: remédios naturais

sangüínea alta pode ser motivada por longos períodos de preocupação e a obesidade não raro esconde um forte desejo de obter satisfação pela conquista de algum tipo de felicidade ausente da vida da pessoa.

Biodança

Um convite ao crescimento pessoal

A Biodança é um sistema de autodesenvolvimento, um método terapêutico que considera o ser humano em sua totalidade, reforçando as suas potencialidades e a utilização dessas para viver com dignidade, amor e respeito.

Leva o participante a um encontro consigo mesmo, com o outro e com o cosmos, trabalhando as ecologias pessoal, social e ambiental de uma forma interligada e interdependente. Prioriza as sensações e percepções aumentando a atenção que damos às nossas emoções, no sentido de harmonizá-las, elaborá-las e utilizá-las de forma saudável no dia-a-dia, buscando qualidade de vida em todas as ações.

Sua prática enfatiza cinco linhas de vivências: vitalidade, sexualidade, afetividade, criatividade e trans-

cedência. Cada uma delas possui um conjunto de danças que facilita o contato do participante com questões específicas. São utilizadas a música, gestos e a comunicação para favorecer a expressão do ser. Não é necessário “saber dançar” ou “ter jeito para dança”, pois não existe uma forma certa ou errada de fazê-lo, passos convencionais ou coreografias pré-estabelecidas. Toda dança tem origem na aceitação do convite proposto, na sensação e recepção corporal dos estímulos musicais e no contato consigo mesmo e com o outro. A partir das vivências conhecemos nossas emoções e sentimentos e podemos estabelecer novas formas de relacionamentos interpessoais e novos direcionamentos para nossa vida.

Ocorre em grupo e para que seus objetivos sejam alcançados é necessário que os encontros aconteçam regularmente, uma

vez por semana. O grupo de Biodança funciona como uma matriz de conhecimento e de confiança, onde o participante reforça sua identidade, adquire segurança e aumenta sua capacidade de fazer escolhas e se posicionar na vida com autenticidade, autonomia e responsabilidade.

São muitos os resultados esperados com a prática da Biodança, principalmente no que diz respeito à integração entre sentimento, ação e pensamento, além de desbloqueio da criatividade, da flexibilização para mudanças e da expressão do afeto de forma espontânea.

*Simone Aparecida Noronha
Psicóloga e facilitadora de Biodança,
responsável pelos grupos regulares de Biodança
do Centro de Ecologia Integral*

Universidade da Paz retoma suas atividades em Minas Gerais

Após uma interrupção de quase dois anos, a Universidade da Paz (Unipaz), organização não governamental, sem fins lucrativos, cujo trabalho contribui para o despertar da paz interior, social e planetária, reinicia em 2002, sob nova coordenação, os seus programas em Minas Gerais.

A Unipaz, união da Universidade Holística Internacional e sua mantenedora, a Fundação Cidade da Paz, foi criada em abril de 1989, em Brasília, tendo por finalidade essencial contribuir para o despertar de uma nova consciência alicerçada na visão holística, de acordo com a Declaração de Veneza da UNESCO (1986) e na Carta de Brasília, documento síntese do I Congresso Holístico Internacional (1987).

Com uma abordagem transdisciplinar e integradora, ela emergiu como uma resposta à necessidade social de se gerar e sustentar uma cultura de paz a partir de um processo de ampliação da consciência e de reeducação em três níveis: individual, social e planetário. O seu reitor, que foi também um dos seus criadores, é o professor Pierre Weil, doutor em Psicologia pela Universidade de Paris, educador e escritor com mais de quarenta obras publicadas. A sede da Universidade é em Brasília, na Granja do Ipê. Possui representações regionais em várias cidades do país.

Os objetivos da Unipaz são despertar uma nova consciência para o Terceiro Milênio; desenvolver a paz consigo mesmo (Ecologia Interior), com os outros (Ecologia Social) e com a natureza (Ecologia Planetária) e contribuir para salvar a vida do Planeta.

A Unipaz funciona por administração de programas e projetos que abrangem: formação livre e acadêmica sob forma de seminários, congressos, cursos de curta, média e longa duração, como a Formação Holística de Base (FHB); ação comunitária

e social junto às populações carentes; pesquisas; ação reparadora nos organismos individuais, sociais e ambientais, como o Colégio Internacional dos Terapeutas e o Desenvolvimento Organizacional Holístico para Empresas. Desenvolve também megaprogramas como o Programa Beija-Flor de Educação para a Paz e Não-Violência.

Unipaz em MG

Em Minas Gerais, a Unipaz terá como responsável a psicóloga Gislaine D'Assumpção, presidente do Instituto Renascer da Consciência e diretora do Cosmos e já conta com a ajuda de muitos colaboradores voluntários. As atividades serão iniciadas em março com a Turma IV da Formação Holística de Base, coordenada por José Luiz Ribeiro de Carvalho e Ana Maria Vidigal Ribeiro, diretores do Centro de Ecologia Integral e com a colaboração e outros voluntários.

A Formação Holística de Base (FHB) é um programa da UNIPAZ que promove a formação de pessoas interessadas no

crescimento global do ser humano (físico, emocional, mental, espiritual, familiar, social e profissional) visando a divulgação e a promoção de uma cultura de paz e não-violência em suas três dimensões: a pessoal, a social e a ambiental.

Visa contribuir para uma nova consciência, alicerçada na visão holística; para a integração do conhecimento nas suas vertentes: ciência, arte, filosofia e tradições espirituais; para catalisar o despertar do ser humano, integrado nas suas funções: sensação – intuição – pensamento – sentimento e para a causa da paz mundial, construindo “pontes” que superem ou transcendam as barreiras ou diferenças culturais, raciais, ideológicas, religiosas, políticas e econômicas.

A FHB é um curso de longa duração (cerca de dois anos), estruturado em três etapas: do despertar, do caminho e da obra prima. Compreende seminários, vivências de experiência imediata (holopraxis), círculos holísticos; estudos bibliográficos sistemáticos e estágios itinerantes.

Holística

Do grego ‘holos’, que significa todo, inteiro. O novo paradigma holístico representa uma resposta inteligente e evolutiva à crise de fragmentação e dissociação que assola a humanidade, ameaçando a sua própria perpetuação. É um modelo que leva em conta a dinâmica do todo-e-as-partes, reconstituindo a necessária dialogicidade da ciência com a filosofia, com a arte e com a tradição sapiencial, visando uma qualidade de conhecimento indissociada da dimensão valorativa, do amor e da compaixão.

Facilitadores

A Unipaz mantém um corpo docente altamente qualificado de facilitadores credenciados, dentre eles: Aidda Pustilnik; Carlos Cardoso Aveline; Carminha Levy; Flávio Rodrigues da Silva; Frei Betto; Geraldo Eustáquio; Gislaine D'Assumpção; Harbans Lal Arora; Craig Gibsone; Jean-Yves Leloup; Ken O'Donell; Leonardo Boff; Lia Diskin; May East; Pierre Weil; Roberto Crema; Rose Marie Muraro; Sandra Lúcia de Oliveira Rodrigues; Stanislav Grof; Stanley Krippner e Susan Andrews.

Cada turma da FHB terá uma composição singular de facilitadores, adequada para seu percurso e de acordo com as disponibilidades de agendamento dos mesmos.



A psicóloga Gislaine D'Assumpção é a nova responsável pela Unipaz-MG que retoma suas atividades em Minas Gerais

Serão 22 encontros realizados mensalmente, em finais de semana, no Instituto Renascer da Consciência, onde os participantes ficarão hospedados. Cada encontro, além do seminário com um dos facilitadores da Unipaz, inclui holopraxis (a prática de vivências integradoras) e a reunião de acompanhamento da FHB.

Esta Formação se destina, no plano pessoal, a todos os interessados na abordagem holística como veículo evolutivo e, no plano profissional, a todos os que se sentem limitados por uma formação especializada e queiram ampliar e atualizar suas perspectivas teórico-práticas com a nova consciência emergente.

A secretária da Unipaz-MG funcionará em Belo Horizonte, à rua Paulo Afonso 146, sala 605, no bairro Santo Antônio, telefone 3297-9026.

Um pouco de história

Nos idos de 1970 foi fundada, em Paris, a primeira Universidade Holística, por iniciativa de Monique Thoenig. Esta Universidade teve um importante papel na introdução da Psicologia Transpessoal e da Visão Holística na França e mesmo na Europa. (...)

Em 1985, cansada por este esforço gigantesco, Monique nos escreveu, exausta, querendo acabar esta importante tarefa e pedindo-nos ajuda. Travando conhecimento com ela, aceitei e sugeri também a colaboração de Jean-Yves Leloup que, naquela época, estava dirigindo o Centre International de la Sainte-Baume, hoje extinto.

Jean-Yves Leloup sugeriu criarmos a Universidade Holística Internacional no lugar da Universidade de Paris. Criamos os estatutos e começamos a trabalhar na redação de uma Carta Magna. A segunda tarefa foi desenhar as linhas gerais de uma Formação Holística de Base. Embora a Universidade Holística Internacional tivesse realizado um simpósio sobre o tema da "Aliança", ela não se desenvolveu em Paris, mas tomou corpo em Brasília, quando o então Governador José Apatécido de Oliveira, em 1987, nos convidou para

integrar uma comissão do Governo do Distrito Federal e, posteriormente, para assumir a responsabilidade de presidir e estruturar a Fundação Cidade da Paz, como mantenedora da Universidade Holística Internacional de Brasília.

Foi em Belo Horizonte, num curso de formação em Cosmodrama realizado no Salão de Encontro de Noemy Gontijo, que passei ao planejamento da Formação Holística como tarefa prática, que consistia em adaptar o referido planejamento à realidade brasileira e à estrutura do Cosmodrama. (...)

Logo depois da inauguração da UnHI, na Granja do Ipê, em 14 de abril de 1989, definiu-se, sob o impulso de Roberto Crema, com base numa forma aperfeiçoada daquele trabalho prático, a estrutura da Formação Holística de Base, e iniciou-se a primeira turma com mais de cento e cinquenta candidatos, em 1989.

Criou-se o colegiado da Formação Holística, que continua se reunindo periodicamente, aperfeiçoando o processo de maneira constante.

Pierre Weil - Abril de 1995

Arquivo Inst. Renascer da Consciência

As atividades da Formação Holística de Base serão realizadas no Instituto Renascer da Consciência, localizado em uma fazenda a 30 Km de BH, no distrito de Ravena, município de Sabará. É um ambiente agradável, tranquilo, em meio à natureza, com nascentes, riachos e matas naturais.

Pantho
AQUECIMENTO SOLAR

Rua Padre Leopoldo Mertens, 957
São Francisco - Belo Horizonte - MG
Telefax: (31) 3491-1935
www.pantho.com.br
e-mail: pantho@pantho.com.br

Como está a vida dos brasileiros?

Os dados do Censo 2000 mostram que o Brasil ficou mais velho, mais feminino, mais urbano e mais alfabetizado. Mas as grandes diferenças sociais permanecem

sem saneamento

Os dados do Censo 2000, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e divulgado em dezembro de 2001, mostram que, no Brasil, 7,5 milhões de domicílios ainda não possuem banheiro (16,74% do total). A velocidade da urbanização não foi acompanhada na mesma proporção pelo aumento da oferta de serviços de saneamento básico e abastecimento de água. No Piauí, 42,9% dos domicílios não têm qualquer tipo de instalação sanitária. Em São Paulo, esse percentual é de apenas 0,4%. Na região Norte, só 35,6% dos domicílios têm rede de esgoto ou fossa séptica. No Sudeste, 82,3%.



Miséria atinge milhões de famílias em todo o país

desigualdades

Segundo o Censo, o Índice de Gini, que mede a concentração de renda das pessoas responsáveis pelos domicílios de um país, caiu de 0,637, em 1991, para 0,609 em 2000. Mas ainda continua sendo um dos mais altos do mundo. O Índice de Gini varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de um maior é a desigualdade social.

Também em dezembro, foi divulgado um estudo do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, mostrando que 50 milhões de pessoas vivem em situação de indigência no Brasil, não alcançando renda mínima individual de R\$80,00 por mês.



O UNI-BH faz dever de casa na matéria ecologia.

Grande parte da estrutura do UNI-BH é formada por área verde, com diversas espécies da flora. Para nós, ecologia é assunto de debates diários, dentro e fora das salas de aula.

uni-bh
A MARCA DA EDUCAÇÃO
0800-307900
www.unibh.br

analfabetismo

Diminuiu o número absoluto de brasileiros com mais de 15 anos analfabetos. Em 1991, eles eram 19.233.758. Em 2000, 16.294.889. Os resultados do Censo confirmam tendência já esperada de queda também na taxa de analfabetismo. Em 1991, a porcentagem de analfabetos era de 20,07% na população acima de 15 anos e caiu para 13,63% em 2000.

A queda do analfabetismo na população com dez anos ou mais foi maior na década passada do que na de 80. Os censos foram realizados em 1980, 1991 e 2000. Em 1980, 25,5% dos brasileiros com dez anos ou mais não sabiam ler nem escrever. Essa porcentagem caiu para 19,7% em 1991 (5,8 pontos percentuais a menos), e para 12,8% em 2000, uma redução de 6,9 pontos percentuais. A queda nessa taxa é explicada principalmente pelo aumento da alfabetização entre os mais jovens. Entre 10 e 14 anos, a taxa recuou de 17,7% em 1991 para 7,2% em 2000.

mais idosos, menos crianças

A queda da taxa de fecundidade da mulher brasileira e o aumento da expectativa de vida da população são os fatores que levaram ao maior envelhecimento da população na última década, segundo o Censo 2000.

De 1991 para 2000, a porcentagem de crianças de 0 a 14 anos sobre o total da população caiu de 34,73% para 29,6%, enquanto o grupo de mais de 65 anos cresceu de 4,83% para 5,85%.

O Nordeste se destaca pela maior redução na categoria de crianças, com uma queda de 16,32% de 1991 a 2000. Já a região Centro-Oeste apresenta o maior crescimento (30,58%) de pessoas com mais de 65 anos.

Outra comprovação do envelhecimento gradual: a idade mediana da população brasileira (que separa os 50% mais jovens dos 50% mais velhos) é de 24,2 anos, o que significa um aumento de 2,5 anos desde 1991. A idade mediana das mulheres é de 24,9 anos e dos homens, de 23,5. Em 1991, a idade mediana dos brasileiros era de 21,7 anos.

chefia do lar

Um em cada quatro domicílios brasileiros é chefiado por uma mulher. Mas ela continua ganhando menos do que o homem. Segundo os dados do Censo, 11,1 milhões de domicílios (24,9% do total) são de responsabilidade das mulheres. Em 1991 o percentual era de 18,1%. O fenômeno aconteceu em todas as regiões do país e é um reflexo da inserção feminina no mercado de trabalho, das mudanças comportamentais e no modelo de família. A região mais rica, o sudeste, e a região mais pobre do país, o nordeste, têm os maiores índices de famílias chefiadas por mulheres, 25,6% e 25,9%, respectivamente.

Foto: Irma Reis



As mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho, apesar de continuar ganhando menos que os homens

maioria feminina

Mesmo sendo maioria nos nascimentos, os homens passam a ser minoria a partir dos 20 anos. Na população de zero a quatro anos, há um excedente de 278 mil homens, que vai diminuindo a cada ano, até que, na população de 20 anos, as mulheres passam a ter um excedente de 3.300 pessoas.

No início da década, havia 97,5 homens para cem mulheres. Em 2000, a relação passou a ser de 96,93 por cem. A principal explicação para que as mulheres passem a ser maioria a partir dos 20 anos é a alta taxa de mortalidade por causa externa de homens jovens.

Estudo dos pesquisadores do IBGE Juares de Castro Oliveira e Fernando Roberto Albuquerque, divulgado em dezembro de 2001, mostra que, em 2000, a chance de um homem morrer dos 20 aos 25 anos foi 3,5 vezes a de uma mulher da mesma idade. Essa razão, chamada de sobremortalidade masculina, foi intensificada na década de 90. Em 1991, a chance de um homem morrer dos 20 aos 25 anos era 3,15 vezes a de uma mulher da mesma idade. A população masculina nessa idade morre principalmente por armas de fogo, acidentes e não por doenças naturais, o que acaba causando um desequilíbrio na população, na avaliação dos pesquisadores.

Reduzir, Reutilizar e Reciclar

Os 3 Rs para resolver o problema dos resíduos no planeta

Estima-se que 40% do que compramos não seja nada mais nada menos que lixo. Sendo assim, quanto maior é o consumo, maior é o fardo que o planeta tem que carregar. Na cultura do descartável, utensílios domésticos, objetos de decoração, móveis, roupas, brinquedos e eletrodomésticos não duram como antes e a substituição frenética daquilo que deveria ser um bem durável cria um círculo vicioso que agride o planeta. As embalagens, que surgiram para tornar mais prática a vida das pessoas, são hoje um dos maiores desafios a serem vencidos pela atual e futuras gerações. Muita embalagem, pouco conteúdo e toneladas de papel, plástico, latas, vidro, isopor...

A equação que pretende resolver, ou pelo menos minimizar, o problema dos resíduos, que também começa com R, é composta de 3 “erres”: R + R + R = Reduzir, Reutilizar e Reciclar

Foto: Iracema Coynes



Os especialistas são unânimes em afirmar: para resolver o problema do lixo o primeiro passo é **Reduzir** o consumo e por consequência a quantidade de resíduos produzida.

Cada brasileiro gera quase meia tonelada de lixo todos os anos. Os Estados Unidos fazem cerca de 200 milhões de toneladas por ano, cerca de 725 quilos por pessoa. No Brasil são aproximadamente 88 milhões de toneladas, algo em torno de 440 quilos para cada brasileiro, sendo 240 mil toneladas por dia.

O segundo “erre”, **Reutilizar**, significa usar de novo ao invés de jogar fora e gerar mais lixo desnecessariamente. Usar os dois lados do papel ao invés de apenas um, preferir as bebidas das garrafas de vidro retornáveis no lugar das descartáveis, reutilizar envelopes sempre que possível são algumas das medidas de reutilização.

O terceiro “erre” é o mais complexo e envolve o emprego de energia e tecnologia industrial. **Reciclar** significa trazer de volta ao ciclo produtivo materiais que foram descartados, empregando-os na fabricação de novos objetos. Nós, consumidores, não temos condições técnicas para reciclar, apenas os papeleiros que fabricam papel artesanal realizam, de fato, a reciclagem. Precisariamos ter uma pequena indústria de reciclagem, mas como não temos podemos contribuir realizando a **coleta seletiva**.

Coleta seletiva é a separação do lixo em seus diversos componentes. E sem esta etapa não haveria reciclagem. Por isso é tão importante fazer este trabalho em nossas

Após reduzir o consumo e reutilizar o que for possível é hora de separar o material que pode ser destinado à reciclagem através da coleta seletiva

casas, separando e limpando todo o tipo de plástico, papel, vidro e metal e encaminhando-os aos pontos de coleta.

Doações para a Asmare
Todos os tipos (exceto vidro):
(31) 3201-0717

Empresas que compram material reciclável
Vidro: (31) 3288-1687
Papel: (31) 3385-1664
Papel e alumínio (31) 2422-5745
Papel, plástico e ferro
(31) 3201-4378

Razões para a coleta seletiva de lixo

Ambiental e geográfica

Falta de espaço para a disposição do lixo, preservação da paisagem, economia dos recursos naturais e diminuição do impacto ambiental de lixões e aterros sanitários.

Sanitária

A disposição inadequada do lixo, aliada às deficiências do sistema de coleta municipal, traz inconvenientes estéticos e de saúde pública.

Social

Enfoque na geração de empregos e o resgate da dignidade, estimulando a participação de catadores de rua e de lixões.

Econômica

Redução dos gastos com limpeza urbana e investimento em novos aterros sanitários.

Educativa

É uma forma de contribuir para a mudança de valores e atitudes individuais em relação ao meio ambiente, incluindo a revisão de hábitos de consumo.

Coleta seletiva e cidadania

Em Belo Horizonte, a coleta seletiva de material reciclável é feita com o uso de equipamentos (containers) destinados a receber papel, metal, vidro e plástico. Esses recicláveis são separados e levados voluntariamente pela população até os Locais de Entrega Voluntária - LEVs, onde estão instalados os containers.

Para a gerente de mobilização da Secretaria Municipal de Limpeza Urbana, SMLU, Patrícia Garcia, "a população sabe da existência da coleta seletiva na cidade, mas, infelizmente, muitos acham trabalhoso levar o material reciclável até os LEVs." Na sua opinião, o número de LEVs instalados ainda é pequeno levando-se em conta os mais de 2 milhões de habitantes de Belo Horizonte.

Dependendo do local, há LEVs completamente vazios pela falta de participação ou pela ação depredatória de alguns. 30% dos pontos de coleta seletiva sofrem danos, como artombamento e retirada do material. Mas em alguns bairros, o LEVs se tornam pequenos para o volume de material doado pela população, uma prova de que é simples e fácil contribuir com o sistema de coleta seletiva de Belo Horizonte, desde que a pessoa crie o hábito de ver embalagens não como simplesmente lixo, mas como material que pode ser reciclado, gerando benefícios para o meio ambiente e para a sociedade.

De janeiro a setembro de 2001, foram recolhidos em Belo Horizonte, dentro do Programa de Coleta Seletiva de Recicláveis, 744 toneladas de vidro e 4.346 toneladas de outros materiais (papel, metal

e plástico). Os materiais recolhidos dos LEVs são doados à Associação de Catadores de Papel, Papelão e Material Recaproveitável - Asmare, com exceção do vidro que vai para a Santa Casa. A Coleta Seletiva em Belo Horizonte incorpora os catadores como parceiros prioritários no recolhimento do papel, plástico e metal, aliando os aspectos ambiental e social da reciclagem.

União e organização

Os catadores que trabalhavam dispersos pela cidade, sem um lugar específico para realizar a triagem do material coletado, conseguiram, através da criação de uma associação, a Asmare, o espaço e as condições para desenvolverem seu trabalho com mais dignidade.

Hoje, após mais de dez anos de sua criação, a Asmare cresceu e abrange vários projetos que encontram na coleta seletiva e na reciclagem a matéria-prima necessária para suas obras. A marcenaria recicla madeira e móveis; a costura que dos retalhos produz bolsas, tapetes, roupas e outros objetos, revitalizando esquecidas formas de artesanato, como a técnica do fuxico; já a encadernação reutiliza a matéria-prima básica dos catadores - o papel, adicionando fibras, flores, cascas, texturas e cores, com a criação de novos cadernos, pastas, blocos e agendas.

Na oficina de alimentação são fornecidas aos catadores refeições de qualidade e a preço baixo, além do bar e espaço cultural, onde são desenvolvidas atividades de teatro, música e de dança como o congado. Os associados também

Doações para a Asmare

Papéis

Papelão: caixas de móveis, sapatos e embalagens de diversos produtos

Papel Branco: cadernos, formulários, blocos

Papel Jornal: informativos e jornais

Papel Misto: revistas, papéis coloridos em geral

Plásticos

Plástico PET: frascos e garrafas de refrigerantes, cosméticos, bandejas para microondas, filmes para áudio e vídeo, fibras têxteis

Plástico Colorido: sacolas e sacos plásticos coloridos e macios

Plástico Incolor: sacos plásticos transparentes e macios

Plástico PEAD: embalagens para detergentes e óleos automotivos, garrafas, tampas, tambores para tintas, potes, utilidades domésticas

Plástico PEBD: filmes para embalar leite e outros alimentos, sacaria industrial, filmes para fraldas descartáveis, bolsa para soro medicinal, sacos de lixo, sacolas de supermercado

Plástico PP5: garrafas de água mineral, embalagens

Plástico PS: potes para iogurtes, sorvetes, doces, frascos, bandejas de supermercados, geladeiras (parte interna da porta), pratos, tampas, aparelhos de barbear descartáveis, brinquedos

Plástico PVC: embalagens para água mineral, óleos comestíveis, maioneses, sucos. Perfis para janelas, tubulações de água e esgotos, mangueiras, embalagens para remédios, brinquedos

Alumínio

Latas de Alumínio: latas de refrigerantes, cervejas e outras bebidas;

Alumínio Grosso: barras de alumínio, painéis de alumínio.

Sucata

Latas: latas de tinta, óleo, etc

Cobre: de bobinas, motores e outros equipamentos;

Sucata: madeira e partes metálicas em geral

participam de cursos e oficinas para o aprimoramento do seu trabalho.

Todos estes projetos nasceram daquilo que as pessoas descartavam em suas lixeiras, ou seja, dos resíduos recolhidos pelas ruas da capital. Uma prova de que o que não serve para alguns pode ser o resgate da cidadania para outros, além de uma grande ajuda para o meio ambiente.

Oficina de marcenaria da Asmare onde a madeira velha vira móveis novos



Foto: Iracema Gomes

Lixo: ameaça para o planeta

A cena é comum nas grandes cidades e se repete milhares de vezes a cada dia: papel, restos de comida, latas, vidros, sacos plásticos... tudo é misturado e colocado na porta de casa.

Boa parte da população só se preocupa, ou tem conhecimento da rota do lixo, até este ponto. Depois que ele é jogado dentro do caminhão, parece que ele desaparece como num passe de mágica.

Mas na realidade, se para algumas pessoas o problema do lixo termina quando ele é colocado para fora de casa e é levado pelo caminhão, para o planeta o problema está só começando...

Há poucas décadas, o destino do lixo recolhido pelas prefeituras era simplesmente despejar o caminhão dentro do rio mais próximo. E a água tratava de levar o problema do lixo "para longe", ou melhor, para longe dos olhos daqueles que o produziram. Depois vieram os lixões, que ainda são uma realidade em muitos municípios brasileiros. Lá o lixo é depositado sem qualquer controle.

Nos aterros sanitários, os resíduos têm uma destinação mais criteriosa, com alguns procedimentos que diminuem os impactos para o meio ambiente.

Menos resíduos

O desenvolvimento sustentável, proposto pela Agenda 21 - conjunto de propostas das áreas ambiental, social, econômica e política, iniciado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92 - depende de mudanças comportamentais e culturais que levem a um consumo mais equilibrado.

"Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades", (ONU, Relatório Brundtland - Nosso Futuro Comum, 1987).

Enfim, para não ameaçarmos as gerações que estão por vir, não podemos deixar como herança montanhas de restos de materiais usados por nós e descartados nos

quatro cantos da Terra.

Na busca por um meio ambiente equilibrado, em primeiro lugar, as pessoas poderiam se esforçar para evitar a produção de lixo. A *não-geração* de resíduos depende de atitudes como levar a sua própria sacola até o supermercado na hora de fazer suas compras ou deixar a caixa do sapato que você comprou na própria loja, se você não for precisar dela.

E para *reduzir* o inevitável lixo nosso de cada dia podemos preferir comprar produtos ecologicamente responsáveis, evitando ao máximo os descartáveis.

Podemos também *reutilizar* (utilizar para o mesmo fim) ou *reaproveitar* (utilizar para um outro fim) as embalagens dos produtos, caixas de papel, copos de vidro, sacos plásticos, sempre há uma segunda serventia.

Já a *reciclagem*, por utilizar energia em sua transformação de um produto usado para um produto novo, é um processo complexo, que depende de recursos e também gera novos resíduos. Por isso, ele é o terceiro dos três "ertes" e não o primeiro.

Por fim, os resíduos que não puderam ser *não-gerados*, *reduzidos*, *reutilizados*, *reaproveitados* ou *reciclados* deveriam seguir para os *aterros sanitários* e as *usinas de compostagem*, no caso dos resíduos orgânicos, como destino. Porém o percurso está invertido na medida em que

O que é?

Reciclar ou fazer reciclagem

Processo de transformação para dar novo uso a um material já usado.

Reciclável

Que pode ser submetido ao processo de reciclagem, como por exemplo o papel velho ou o alumínio das latas de refrigerante.

Reciclado

Que passou pelo processo de reciclagem. A *Revista Ecologia Integral*, por exemplo, é impressa em papel reciclado. Aparas de papel sem utilidade se transformaram em papel novo, pronto para o uso.

Coleta seletiva

Separação de materiais recicláveis, por tipos como papel, vidro, metal e plástico, daqueles que são rejeitos ou não-recicláveis, ou seja, não podem ter novo uso como o papel higiênico, absorventes, lenços de papel, cutativos, papéis engordurados, material sem condições de ser higienizado em geral. *Importante: Antes de levar o material para os pontos de coleta seletiva, verifique se as embalagens estão limpas, sem restos de alimentos ou produtos que vão gerar mal cheiro e atrair insetos, dificultando o trabalho de quem vai recolher e manusear o material.*

o nosso país produz 90 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos. Praticamente toda esta montanha de lixo, decorrente do consumo exagerado e do desperdício, vai direto para os aterros e lixões, uma séria ameaça para a saúde de todo o planeta

Foto: Iracema Gomes



No Brasil, milhares de pessoas vivem da venda dos recicláveis encontrados no lixo

Resíduos: discussão nacional

Em maio de 2001, foi criada a Comissão Especial para a Política Nacional de Resíduos com a missão de analisar e dar uma orientação única aos 57 projetos sobre resíduos que tramitam no Congresso Nacional. Em 2002, o projeto deve ser encaminhado para votação na Câmara dos Deputados e no Senado, e para aprovação do Presidente.

No projeto preliminar estão sendo definidos vários princípios para a Política Nacional de Resíduos. O principal deles é o princípio poluidor-pagador, segundo o qual cada indústria deve gerenciar os resíduos decorrentes de suas atividades. Outros princípios são a universalização e regularização dos serviços de limpeza urbana (incluindo-se as favelas) e a responsabilidade solidária (pelo qual a indústria é considerada co-responsável pelo destino do produto durante todo o seu ciclo de vida).

O relatório também trabalha com o conceito dos 3 R's: redução, reutilização e reciclagem. A redução busca diminuir a quantidade de lixo produzido pelas indústrias. As empresas vão ter que rediscutir as embalagens que utilizam para vender seus produtos e reformulá-las como aconteceu com a pasta de dente, em muitos países sendo vendida sem a caixa que nas mãos do consumidor é imediatamente descartada. Incentivos, como juros mais baixos nos órgãos de financiamento público, seriam estratégias para valorizar as empresas que buscam reduzir a quantidade de lixo que produzem.

Fotos: Vanessa Gomes



O plástico é um dos materiais mais difíceis de se decompor o que significa que, se não for reciclado, ele pode permanecer por séculos no meio ambiente



Com a ajuda de carrinhos, os catadores recolhem caixas de papelão para vender para os recicladores

Destinação convencional dos resíduos

Aterros sanitários

Todos os resíduos sólidos inaproveitáveis, que não puderam ser reaproveitados, por qualquer razão, seja para a produção de composto orgânico ou para servir de matéria-prima para as indústrias, são dispostos em grandes terrenos onde o lixo é depositado, comprimido e depois espalhado por tratores em camadas separadas por terra. As extensas áreas que ocupam, bem como os problemas ambientais que podem ser causados pelo seu manejo inadequado, tornam problemática a localização dos aterros sanitários nos centros urbanos, apesar de serem a alternativa mais econômica a curto prazo.

Incineradores

São indicados sobretudo para materiais de alto risco, podem ser utilizados para a queima de outros resíduos, reduzindo seu volume. As cinzas ocupam menos espaço nos aterros e reduz-se o risco de poluição do solo. Entretanto, podem liberar gases nocivos à saúde, e seu alto custo os torna inacessíveis para a maioria dos municípios.

Usinas de compostagem

Restos de alimentos, restos de podas de árvores e gramados, esterco animal, etc. são os resíduos orgânicos presentes no lixo urbano. Através de um processo controlado nas usinas de compostagem, os resíduos orgânicos podem se transformar em fertilizantes e compostos orgânicos, destinados ao uso agrícola, florestal e paisagístico. Entretanto, é difícil cobrir o alto custo do processo com a receita obtida pela venda do produto. Além disso, não se resolve o problema de destinação dos resíduos inorgânicos, cuja possibilidade de depuração natural é menor.

Experiências na coleta seletiva de resíduos

Curitiba

Curitiba, capital do Paraná, foi a primeira cidade a inovar o sistema de coleta de resíduos urbanos do país, inaugurando, em 1989, a Coleta Seletiva do Lixo Doméstico - "O Lixo que não é Lixo".

O Programa Câmbio Verde, de 1991, consiste na troca de materiais recicláveis por produtos hortigranjeiros em postos de troca. A maior parte dos recicláveis da cidade é coletada pelos caradores ou "carrinheiros". A população separa previamente o material úmido (restos de alimentos, sobras, papéis higiênicos etc.) dos recicláveis (papel e papelão, vidro, metais ferrosos, plásticos), para que estes sejam recolhidos nos dias determinados para a coleta.

Para 2003, a prefeitura de Curitiba planeja incrementar o sistema de coleta de resíduos na cidade aumentando o índice atual de 20% de todo o lixo da cidade encaminhado à reciclagem contribuindo para o meio ambiente e para a situação sócio-econômica dos catadores. Dentre as medidas, também está a cobrança de tarifa mensal por volume de dejetos de cada residência. Ou seja, vai pesar no bolso o excesso de materiais descartados por cada família. Quem já faz a coleta seletiva vai sair ganhando.

Campinas

Desde 1991, ano de implantação do programa de coleta seletiva, a população de Campinas, São Paulo, participa separando os materiais recicláveis que são recolhidos por caminhões nas residências ou são entregues nos pontos de entrega voluntária, distribuídos pela cidade. O material é levado para a área de triagem, sendo 25% rejeito, sem condições de reciclagem: materiais comprometidos como papéis engordurados e partículas de difícil separação. Dentro do trabalho de educação ambiental, existe o "Lixo-Tour", que consiste em um roteiro de palestras e visitas ao sistema de coleta, tratamento e destinação dos resíduos da cidade.

Foto: Iracema Gomes



O Brasil é hoje o maior reciclador mundial de alumínio, superando o Japão e os EUA, até o ano passado os líderes nesse setor, reciclando 78% do total com a ajuda de um batalhão de mais de 100 mil pessoas no mercado informal

Porto Alegre

Iniciado em 1990, o projeto de Coleta Seletiva de Porto Alegre foi motivado pela falta de espaço para dispor o lixo e pela existência de grupos sociais excluídos que sobreviviam da catação (ou "garimpagem") do lixo. No início de 1990, foi constituída a primeira entidade de reciclagem: a Associação de Mulheres Papeleiras e Trabalhadoras em Geral. A associação recebeu em seu galpão todo o lixo seco coletado em Porto Alegre até final de 1991, quando se iniciaram as atividades de outros grupos. Em julho de 1997, o programa atingiu 100% dos bairros de Porto Alegre através dos caminhões com o recolhimento porta a porta e dos pontos de entrega voluntária.

Foto: Iracema Gomes



A substituição das garrafas de vidro de refrigerante, reutilizáveis, para as garrafas plásticas PET, descartáveis, representa mais um fardo que pesa sobre o planeta

PLÁSTICOS

Benefícios à humanidade e riscos ao meio ambiente

Foto: Jefferson Luis

Atualmente, os plásticos fazem parte do nosso cotidiano mais do que possamos imaginar. Inclusive, há quem diga que estamos na Era dos Plásticos. Para se ter uma idéia, os plásticos estão presentes nas fibras têxteis sintéticas, nas embalagens em geral, na construção civil, nos utensílios domésticos, nos aparelhos eletrônicos, nos carros, na medicina, enfim, em tantos outros.

Nos últimos anos, os plásticos vêm preocupando alguns segmentos sociais. Isto porque de um lado os plásticos têm grande aplicabilidade na sociedade atual e de outro lado representam grandes problemas ambientais.

Em termos técnicos, os plásticos fazem parte de um grupo de substâncias (ou materiais) conhecido como *polímeros*, que inclui também as borrachas. Os polímeros são formados por unidades moleculares que se repetem muitas vezes formando cadeias moleculares longas (do grego, *poli* = “muitos” e *meros* = “partes”). Essa estrutura molecular confere aos materiais poliméricos propriedades incrivelmente interessantes em termos de aplicabilidade.

Historicamente, os primeiros estudos com polímeros iniciaram-se na segunda metade do século XIX. O interesse nesta área foi despertado pela necessidade de se obter materiais sintéticos, mais economicamente viáveis, que substituíssem materiais naturais.

Tudo o que os polímeros oferecem em termos de conforto e praticidade para sociedade atual representa um custo ambiental elevado. Os problemas ambientais advêm da produção da própria matéria-prima e dos objetos plásticos, pois qualquer indústria tem seu grau de impacto ambiental e usa o petróleo, um recurso natural não-renovável, como matéria-prima inicial. Uma outra questão relevante é a grande quantidade de plásticos na composição do lixo, como, também, o seu destino adequado (aterro sanitário, incineração). Para se ter uma idéia, estima-



O plástico é empregado na confecção de diversos produtos, como os de uso doméstico

A Justiça de Manaus instituiu o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) o qual determina que o município recolha as garrafas PET e as indústrias de bebidas providenciem a recuperação do material plástico. O governo deve fiscalizar o processo e implantar medidas semelhantes em outras cidades do Estado (Folha de São Paulo, 13 de novembro de 2001).

se que o PET (politereftalato de etileno), um polímero utilizado na confecção de garrafas, compõe, em média, 5 % do total do lixo produzido nos grandes centros urbanos. Para a cidade de São Paulo, isso equivale a 714 toneladas! Além da grande quantidade na composição do lixo, os polímeros têm um tempo de degradabilidade muitíssimo alto. Inclusive sua alta aplicabilidade se deve à sua resistência às intempéries do ambiente.

Entre as possíveis opções praticadas para resolver os problemas ambientais causados pelos plásticos encontra-se a *reciclagem*. A reciclagem torna-se praticável quando o material reciclado representa vantagem financeira. Esse é o caso das latas de alumínio, em que o índice de reaproveitamento atingiu 78 %, em 2000, segundo a Associação Brasileira do Alumínio (Abal). Entretanto, concordo com a coordenadora do grupo de estudos “Ecologia do ambiente” do Centro de Ecologia Integral, Ana Monsoldo, ao dizer que “a reciclagem não é a salvação da lavoura”. De fato, se pensarmos nos 3Rs: reduzir, reutilizar e reciclar, reciclar é a última ação. Talvez, reduzir seja uma ação difícil considerando a sociedade moderna atual pois significa abdicar do conforto e da praticidade que os plásticos oferecem

em muitas situações do nosso cotidiano e, principalmente, mudanças no padrão de consumo.

A reciclagem requer um gerenciamento municipal de resíduos mais adequado. É comum encontramos locais de coletas de diferentes materiais espalhados pela cidade para os quais as pessoas levam voluntariamente objetos recicláveis. Na realidade, há necessidade de coleta seletiva, ou seja, coleta de diferentes tipos de lixo: papel, vidro, plásticos, latas e orgânicos, por exemplo. Isto pode significar ampliação da capacidade de reciclagem.

A questão dos plásticos é de responsabilidade de todos! A sociedade tem sua parcela de responsabilidade como também o governo. Enfim, os plásticos representam um grande desafio para a humanidade atual. De um lado, não se pode negar os benefícios dos plásticos que vêm atendendo às necessidades da vida moderna. De outro lado, não podemos ignorar os impactos ambientais que os mesmos causam. É preciso refletir e agir.

*Magda Cristina Ferreira Pinto
Química, professora de química ambiental e
participante do grupo de estudos “Ecologia do
ambiente” do Centro de Ecologia Integral*

Nosso corpo como o primeiro ambiente

Educação é o processo através do qual o ser humano aprende a interagir com seu ambiente, buscando maneiras novas de sobreviver e construir possibilidades de melhorar a qualidade de vida. Neste sentido toda educação é essencialmente ambiental.

Por que hoje existe então um grande apelo à educação ambiental?

Justamente por termos durante muito tempo aprendido que o ambiente era constituído apenas das coisas naturais que estão a nossa volta: plantas, animais, água, ar e solo, e que poderiam ser inesgotavelmente explorados e utilizados em benefício do ser humano. Ou seja, o ser humano considerava-se superior aos demais seres vivos e não parte integrante da natureza.

Quem cuida de si mesmo, cuida do outro, respeita todo o seu ambiente e todas as outras espécies

Na década de 70 quando os recursos naturais começavam a dar sinais visíveis de sua finitude, ameaçando a sobrevivência do ser humano, percebeu-se o equívoco dessa concepção: buscando sobreviver, estávamos justamente destruindo a fonte de nossa sobrevivência.

Foi quando vieram os primeiros gritos de alerta. Era necessário e urgente ampliar a consciência de uma natureza integrada, onde todos os seres vivos estão em constante interdependência e o mau uso de um recurso natural, como por exemplo a água, pode significar o fim da vida sobre a Terra.

Buscando respostas para essa crise da humanidade, alguns princípios foram consolidados em torno do que se convencionou chamar Educação Ambiental e, como em todo processo educacional, seu objetivo é encontrar soluções para os problemas já existentes como também prevenir os futuros.

Na tentativa de ajudarmos o educador nessa sua missão, vamos, a partir desta edição da *Revista Ecologia Integral*, sugerir algumas reflexões e atividades que esperamos possam contribuir com a questão: "o que fazer em educação ambiental na escola?"

Começemos pela seguinte reflexão: ser educador exige mais que qualificação profissional. Exige dedicação, espírito democrático, capacidade de diálogo, respeito ao conhecimento do outro, percepção aguçada e compreensão dos valores humanos e sociais.

Como diz Rubem Alves: *Educador não é o mesmo que professor.*

- Educador é vocação. Professor é profissão.

- Educador ajuda a manutenção ou modificação de capacidades ou habilidades possuídas pelo educando. Professor impõe ao aluno sua maneira de agir e pensar.

- Educador ajuda o educando a formular problemas e a querer encontrar soluções. Professor apresenta os problemas e as soluções já conhecidas.

- Educador age com o coração. Professor age para a produção.

- Todo educador pode ser professor. Nem todo professor sabe ser educador.

Na prática, podemos começar ajudando nosso educando a ampliar sua percepção do ambiente. É o conhecimento que amplia nossa percepção da realidade e nos torna sensíveis e mobilizados para a ação.

Pergunte a seu aluno: *para você, o que é ambiente?*

Ouçã e anote todas as suas expressões e percepções. Depois formule questões que o estimule a pensar de forma mais abrangente. O corpo humano é um ambiente? E nossa casa? E a sala de aula? E nossa rua? Nosso bairro? Nossa cidade? O país? O mundo? O cosmo?

Ajuda muito começar a perceber do mais próximo para o todo. Por isto a importância de perceber que: *nosso corpo é o primeiro ambiente que precisamos cuidar.* Cuidar do corpo é resgatar nossa essência de pertencer ao universo e assumir

nossa função no equilíbrio da vida. Quem cuida de si mesmo, cuida do outro, respeita todo o seu ambiente e todas as outras espécies.

Para cuidar do corpo é importante conhecê-lo bem, refletir sobre nossas atividades do dia-a-dia, estarmos atentos às nossas necessidades e como as suprimos.

O corpo é um ambiente? E nossa casa? Nossa rua? Nosso bairro? Nossa cidade? O país? O mundo? O cosmo?

Normalmente as pessoas sabem que gases tóxicos, bactérias, vírus, etc poluem o organismo humano, mas não percebem que a excessiva ingestão de alimentos industrializados, as noites mal dormidas, os sentimentos reprimidos, uma vida sedentária ou estressante, a falta de atividades agradáveis também poluem nosso organismo, física e emocionalmente.

**Leia,
assine,
anuncie,
colabore,
participe...**

Revista
Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Centro de Ecologia Integral

Informações: (31) 3275-3602 - 3291-9836

www.ecologiaintegral.ejb.net

e-mail: ceimg@uol.com.br

Roda do tempo

Um exercício que pode ser feito para promover o autoconhecimento é a Roda do Tempo.

Cada participante construirá sua Roda do Tempo onde poderá visualizar quais são suas principais atividades diárias e o tempo dedicado a cada uma delas.

Para isto desenhará em uma folha tamanho ofício uma roda dividida em 24 partes iguais representando as horas do dia.

Os espaços serão coloridos em cores diferentes (conforme a legenda), de acordo com o tempo de duração de cada atividade. Pode ser escolhido um dia de rotina, ou ainda, em duas rodas, uma como um dia de rotina e outra um domingo, para depois comparar. (ver modelo)

Cada qual faz sua análise sobre como é o seu dia e depois podem refletir em grupo:

Como ocupo meu dia? Que atividades me consomem mais tempo? Administro meu tempo de forma equilibrada? Como meu corpo reage quando há desequilíbrio? Quanto tempo dedico a mim? Quanto tempo dedico a outras pessoas?

Obs. O educando pode ser estimulado a fazer sua análise junto com o grupo, mas não deve se sentir obrigado.

Autoconhecimento

Há várias maneiras de ampliar o autoconhecimento através desta atividade. Por exemplo:

- Perguntar em cada atividade: *para que faço isto?* Quando sabemos para que fazemos alguma coisa entendemos nossos propósitos, compreendemos nossas atitudes, avaliamos as conseqüências e podemos modificar o que for preciso.

- Fazer uma observação mais cuidadosa sobre os hábitos alimentares e suas conseqüências boas e ruins para o corpo e para todo o ambiente (saúde, produção de lixo, etc).

- Observar como qualquer atividade afeta o corpo em vários aspectos. Por exemplo: uma boa música, um bom livro, uma comida gostosa podem despertar nossa afetividade, criatividade, alegria, prazer, etc. tanto quanto uma música, leitura ou comida desagradável pode nos deixar irritados, agressivos.

- Para concluir cada um pode escrever em um papel um compromisso consigo mesmo: *Como posso me cuidar no dia-a-dia de forma mais responsável e prazerosa?*

Lembrete: Se somos seres interdependentes, quando estamos bem, contribuímos para o bem ao nosso redor.

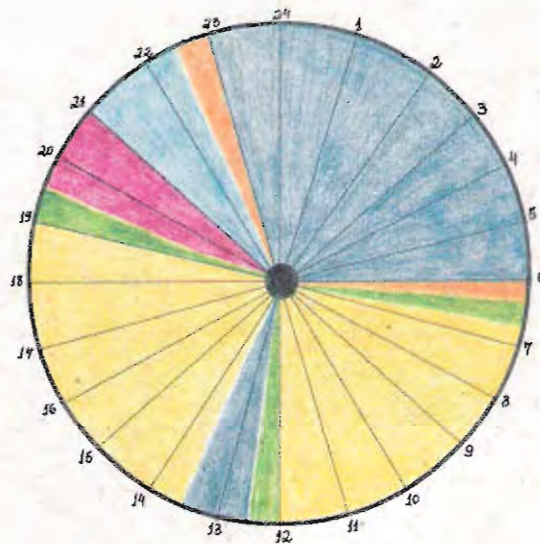
Ana Mansoldo
Psicóloga, educadora ambiental
e coordenadora do grupo de estudos "Ecologia do ambiente" do
Centro de Ecologia Integral

Recursos complementares

Filme: Meio Ambiente - Direção: Pedro Brito

Distribuição: Ibase Vídeos

Livro: Conversas com quem gosta de ensinar - Rubem Alves - Editora Papirus



Atividades e Cores

Trabalho/estudo - Amarelo
Lazer/esporte - Vermelho
Higiene pessoal - Laranja
Sono/reposo - Azul escuro
Alimentação - Verde escuro
Contato com pessoas (família, amigos, etc) - verde claro
Atividades espirituais (religião, ações voluntárias de solidariedade) - Azul claro

Exemplo de Roda do Tempo

Dia: terça-feira
De 23h até 6h - sono
De 6h até 6h20 - higiene
De 6h20 até 6h35 - alimentação
6h35 até 12h - trabalho
12h até 12h30 - almoço
12h30 até 13h30 - repouso
13h30 até 19h - trabalho
19h até 19h30 - alimentação
19h30 até 21h - lazer
21h até 22h30 - ação voluntária
22h30 até 23h - higiene

**LANNA
PROJETOS
GRÁFICOS**

(31) 3292-2225

Arte, fotolito e impressão
a sua gráfica completa

Rua Juiz de Fora, 693 - Barro Preto - BH - MG

Florinda

Tempo de férias. Época de aproveitar o sol, a piscina, a pracinha, os brinquedos... Chame a turminha e invente brincadeiras bem legais. Brinque de defender a natureza, de cuidar do seu jardim, de ajudar às pessoas e de ser amigo de todos...



Amigos da natureza

Mande você também a sua foto junto da natureza e mostre que você cuida muito bem das plantas e dos animais.

Galeria

Mais um lindo desenho para a galeria da Florinda. Desta vez, ela ganhou até um namorado. Ele se chama Folhindo. E ele é lindo mesmo!



Fernanda Moraes de
Carvalho - 10 anos
Belo Horizonte/MG



"Estes são os nossos amiguinhos marrecos, o Titi (todo branco) e a Lili. Eles moram na casa da Vovó Bisa, onde tem muitas plantas e outros bichinhos bem legais. Eu e meu irmão adoramos ir lá para brincar com eles."

Luíza Drummond (7 anos) e Lucas Drummond (3 anos)
Belo Horizonte/MG

Férias ecológicas

Algumas dicas para você ajudar o planeta a continuar bonito e saudável:

Invente uma historinha e faça uma peça de teatro para encenar para a sua família sobre os problemas vividos pela natureza

Forme um grupo de amigos, faça cartazes bem coloridos e defenda esta idéia: **Preservar a natureza é dever de todos nós.**

Quem canta seus males espanta! Crie músicas que falem de animais, rios e florestas

Invente brincadeiras que ajudem a deixar as áreas verdes mais bonitas como gincanas com atividades como: **plantar** árvores e flores, **recolher** papéis jogados na areia da praia ou na rua, **separar** os materiais que podem ser encaminhados para a coleta seletiva para serem reciclados, **ensinar** às outras pessoas sobre a importância de se preservar jardins e praças...

Aproveite o seu tempo livre, nas férias e finais de semana, para inventar atividades bem legais. Escreva cartas para seus amiguinhos que moram em outras cidades contando sobre as suas atividades em defesa do meio ambiente. Ele também pode fazer o mesmo, você não acha?

Todas as pessoas têm o compromisso de cuidar bem do planeta, pois ele também será a casa dos nossos filhos, netos, bisnetos, tataranetos... Enfim, se nós não nos preocuparmos com a poluição dos rios, com as queimadas, com o problema do lixo e com o comércio ilegal de animais, a natureza vai morrendo aos poucos... Por isso, é importante cada um fazer a sua parte em defesa da água, do ar, dos animais e das plantas. Aproveite as férias para fazer a sua parte brincando!

Escreva para a Florinda e conte o que a sua turminha da rua ou da escola tem feito para defender a natureza.

Mande também a sua sugestão de história, dica ou brincadeira.

Espero a sua cartinha:

Espaço da Florinda
Revista Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101
Salas: 204 a 207
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte
Minas Gerais - Cep: 30.140-083

Caça-palavras

A Florinda é uma florzinha muito esperta. Sabe que tem muitas outras amiguinhas que são flores também:

ROSA, MARGARIDA, VIOLETA,
DÁLIA, ORQUÍDEA, LÍRIO,
ANTÚRICO, AZALÉIA,
CRISÂNTEMO, CRAVO.

Tente encontrá-las no caça-palavras e depois tente encontrar no jardim da sua casa, na pracinha, no parque... Lembre-se que a flor só está ali pois quem passou antes de você não arrancou.

A L S L I R I O I S J M W E M F A S T B
P L M S K M Z C N C C F I V A T V E A T
A P A S I E K M T R M N C I Q E I V J Q
A D R I D F L O I I V S T Y O N O V K N
M N G V C X Z A B S G H U A Z A L E I A
R L A N T U R I O A O F P W I S E R B R
O A R C D E R F V N T B Y H E T T U U N
S P I T L K U J I T U T T G C R A V O S
A P D Q B E S A O E I J D L Ç B A B F X
M E A I O P U E R M G G D A L I A Z W T
U T R A P O S U I O L S D B N S V U M C
M J D Y U Y E G G O A Q O O R Q U I D E A

O princípio do consumo sustentável

Atualmente, tornou-se um truísmo, algo óbvio ou banal, afirmarmos que a proteção do meio ambiente é uma questão vital para a continuação da vida dos seres vivos no nosso planeta.

Encontra-se esculpido no artigo 225 de nossa Carta Magna que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Certo é que, para tornarmos possível o que dispõe no supracitado artigo Constitucional, é necessária uma mudança na relação do cidadão com o meio em que vive.

Um início de mudança que se percebe em nossa sociedade é a modificação nos

padrões de consumo. Foi neste sentido que em 1995 a Comissão de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas definiu:

“Consumo Sustentável é o uso de serviços e produtos que respondem às necessidades básicas de toda população e trazem a melhoria da qualidade de vida, ao mesmo tempo em que reduzem o uso de recursos naturais e de materiais tóxicos, a produção de lixo e as emissões de poluição em todo ciclo de vida, sem comprometer as necessidades das futuras gerações.”

Ao nosso juízo, entretanto, o Princípio do Consumo Sustentável deve ser compreendido sob um ângulo sistêmico, abrangendo todas as suas fases. Podemos, assim, dividi-lo em três etapas, a saber: processo de filtração, processo de concentração e processo de supressão.

No *processo de filtração*, o consumidor-cidadão, diante do bombardeio de produtos e serviços oferecidos controla sua natural volúpia em consumi-los e determina aqueles necessários para a construção de sua real qualidade de vida.

Já no *processo de concentração*, o consumidor escolhe os produtos ou serviços das empresas que possuem compromisso com a questão ambiental. Isto é, empresas que: estão de acordo com os padrões ambientais exigidos pela legislação; oferecem aos empregados condições dignas de trabalho; não possuem passivos ambientais; abominam o trabalho infantil; possuem programas de educação ambiental e de inclusão social.

Por fim, no *processo de supressão*, o consumidor torna-se responsável pela *correta eliminação* de todo lixo produzido nas etapas anteriores. Este processo somente poderá ser considerado proveitoso quando, por exemplo, o consumidor após reutilizar determinada embalagem, participar também da coleta seletiva.

O Princípio do Consumo Sustentável possui na mudança do padrão consumista da sociedade a sua principal essência que, uma vez abraçada por cada um de nós, constituirá um passo decisivo na luta pela sobrevivência do Planeta Terra.

*Leonardo Alves Cortêa
Acadêmico de Direito da Universidade de Itaúna
e participante do grupo de estudos “Ecologia do ambiente” do Centro de Ecologia Integral*



Qualidade de vida não é sinônimo de excesso de consumo e sim de escolhas saudáveis e mais conscientes

**Presenteie seus
parentes e amigos
com a Revista
Ecologia Integral**

Por que presentear com a Revista Ecologia Integral?

A responsabilidade que temos para com a natureza, com a sociedade e com nós mesmos se traduz nas atitudes que tomamos durante nossa vida. Cada um também pode fazer alguma coisa para promover e divulgar a paz e a ecologia integral. Acreditar e colaborar com este projeto significa possibilitar que outras pessoas tenham a oportunidade de conhecerem mais sobre o assunto. Dê aos seus parentes e amigos este presente que poderá proporcionar a eles um novo olhar para si mesmo, para os outros e para o planeta.

**Pedidos pelos telefones: (31) 3275-3602/3291-9836
ou pelo e-mail ceimg@uai.com.br.**

A transição nas organizações

Como prosperar com a mudança

Durante a década de 80 quase metade das empresas norte-americanas passaram por algum processo de reestruturação, mais de 80.000 foram compradas ou fundidas e 450.000 desapareceram. Estes números mostram que as mudanças no ambiente de negócios não são um fenômeno passageiro, mas uma realidade que veio para ficar.

A capacidade de criar organizações capazes de acompanhar este ritmo de mudanças é provavelmente a chave que vai diferenciar aquelas que irão evoluir e prosperar e aquelas que vão sucumbir. Mas será que as pessoas estão sendo preparadas para lidar com este nível de mudança? Elas estão recebendo as informações e aprendendo as habilidades necessárias para poderem acompanhar a revolução que se aproxima?

Muitos dirigentes de empresa não estão conseguindo responder a estas questões pois não sabem diferenciar entre mudança e transição. A mudança é o que acontece fora das pessoas - mudança de cargo, de tecnologia, de processos, de estrutura, etc. - enquanto a transição é o processo interior necessário para que o indivíduo possa lidar com uma nova situação. *A mudança é externa, a transição é interna. A mudança é rápida, a transição leva tempo.*

Uma vez que tenhamos compreendido esta diferença fica claro que *sem transição não há mudança*. Não basta gerenciar a mudança - é fundamental também gerenciar a transição, a maneira como as pessoas irão lidar com a mudança. A transição é um processo subjetivo através do qual as pessoas se reorientam, libertando-se "daquilo que foi" e direcionando-se para "aquilo que será". Este processo tem três fases:

1. Término - a necessidade de deixar um pedaço do passado para trás - aquilo que não funciona mais - para dar espaço ao

novo;

2. Indefinição - a importância de reconhecer nossas limitações e potenciais, e a partir desta constatação estabelecer um novo propósito ou projeto;

3. Reinício - planejar e colocar em ação o novo propósito ou projeto.

A falha de um projeto consistente de transição faz com que muitas pessoas não sejam capazes de se libertar da antiga realidade - elas continuam a fazer as coisas da mesma maneira pois não reconhecem alternativas. Outras, por não compreenderem as razões da mudança (ou por não concordarem com elas) tendem a sabotá-la. Outras ainda são capazes de se libertar do passado, mas geralmente se perdem na etapa intermediária. Em outras palavras, o sucesso da mudança só é possível com o gerenciamento da transição, que inclui:

- **Saber quem são as pessoas** e as áreas mais afetadas pela mudança, criando programas específicos que facilitem a transição para estes grupos;

- **Compreender as ameaças** e oportunidades do período de indefinição, apoiando as pessoas a encararem esta experiência como uma oportunidade de redirecionamento pessoal e profissional;

- **Oferecer os recursos necessários** para que as pessoas consigam colocar em ação seus novos propósitos.

Num ambiente de mudanças dramáticas e contínuas no qual o tempo de adaptação é mínimo, não podemos negligenciar o gerenciamento da transição, pois se o fizermos seremos obrigados a encarar altos custos, entre eles:

1. A perda dos melhores funcionários, em geral aqueles que detêm as informações, habilidades ou qualidades de liderança essenciais para a empresa;

2. O enfraquecimento do trabalho em equipe e a diminuição da capacidade de adaptação e comunicação devido ao alto

nível de ansiedade e desorientação;

3. O retorno de antigos problemas e desconfianças;

4. O aumento do nível de estresse que eleva o absenteísmo e os custos com a saúde.

Roberto Ziemer

Mestre em psicologia social, consultor em transformação humana e organizacional. Autor dos livros "Do medo à confiança: Como realizar seu projeto de vida" (Editora Gente) e Mitos Organizacionais: O Poder Invisível na Vida das Empresas (Editora Atlas)



CONSULTORIA PARA DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

- Comunicação empresarial
- Orientação para melhoria do ambiente físico
- Pesquisa de atendimento ao cliente
- Pré-venda, venda e pós-venda
- Desenvolvimento de talentos humanos
- A empresa solidária e a consciência ecológica

CONSULTORIA PARA ESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

- Recrutamento e seleção
- Treinamento e desenvolvimento
- Segurança e medicina do trabalho
- Cargos e salários
- Diagnóstico de clima organizacional

ACONSELHAMENTO DE LÍDERES

Esse trabalho visa atender, individualmente, profissionais no papel de liderança, através do seu fortalecimento físico, mental, emocional e espiritual, ampliando a sua capacidade de ser um verdadeiro agente de transformação.

Consulte-nos para mais informações:
E-mail: niviam@zaz.com.br
Fone: (31) 3293-1034

A melhor idade?

A questão do idoso no Brasil é muito mais social do que médica. Apesar de todos os avanços ocorridos na área da saúde, cujos resultados possibilitaram o aumento da expectativa de vida do brasileiro, a sociedade e o Estado não refletiram sobre a qualidade de vida presente neste tempo estendido. O paradoxo entre o tempo maior de vida e o seu melhor aproveitamento persiste na mesma via que originou o paradigma do velho inútil, que só merece o descanso que

População idosa no Brasil

Dados do Censo 2000 comprovam que dos 170 milhões de brasileiros, 24.576 destes já viveram mais de um século. O Censo 2000 indica que os idosos com mais de 100 anos são cada vez mais frequentes na população e crescem a uma taxa bastante superior à média de crescimento do país.

Segundo o Censo 1991, os brasileiros com idade acima de cem anos eram 13.865, sendo 9.208 mulheres (66,4%) e 4.657 homens (33,6%).

Em 2000, nove anos depois, eles já eram mais de 20 mil e tinham crescido 77% no mesmo período em que a população brasileira aumentou 15,6%. O maior número de mulheres nessa faixa etária também foi verificado em 2000. Dos 24.576 brasileiros com mais de cem anos, 14.153 (57,5%) eram mulheres e 10.423 (42,5%), homens.

O aumento do número de pessoas centenárias no país é reflexo do processo de envelhecimento da população. Em 1991, a população com 80 anos ou mais no país era de pouco mais de 1 milhão (1.129.651 pessoas). Em 2000, esse número havia crescido 62% e chegado a 1.832.105 pessoas.

antecede sua morte. Seja em contos de fadas, em que as bruxas são sempre feias e velhas; seja na mídia que ridiculariza o aposentado e empresta sua inverdade do velho como apêndice sem serventia para famílias e comunidades inteiras, a população idosa é extremamente marginalizada.

Um país que, há 50, 60 anos (quando os idosos de hoje situavam-se no período da infância) praticamente não exercia políticas sociais de apoio a nenhuma categoria ou faixa etária, fez com que os idosos de origem socioeconômica menos favorecida persistissem numa existência à míngua de qualquer auxílio. Ora, então a velhice é apenas consequência lógica e inerte de uma falta

Ao idoso é oferecida uma assistência que melhora muito mais a consciência de quem oferece do que a qualidade de vida de quem recebe

muito antiga. Presencia-se hoje um movimento mundial de assistência à criança e ao adolescente, ainda que num grau menor do que a necessidade real. Mas o que fazer com esses indivíduos que crescem, tornam-se adultos e vêem-se repentinamente sem o chão que os sustentava? E o que fazer desses adultos que fatalmente tornar-se-ão velhos?

Simone de Beauvoir, estudiosa que escreveu vários títulos sobre o assunto, diz que o envelhecimento é na verdade uma modificação que ocorre intrinsecamente ao indivíduo mas também nas suas relações sociais e culturais. Como todo fenômeno social, o envelhecimento passa tanto pela esfera individual quanto coletiva e este dinamismo também



Idosos precisam de estímulo e compreensão

encerra a solução da velhice – sua aceitação pelo próprio velho, sua compreensão pela família e a responsabilização do Estado por ela. O que pode resumir instâncias tão antagônicas como o público e o privado, o individual e o coletivo será o grau de independência e atividade possuído por esse velho, além do valor instituído pela sociedade à existência. Se a vida resume-se em corrida bedonista e efêmera ao que se apresenta como inédito e particularmente contrário à velhice, se valores materiais – aí incluídos o culto ao belo e à perfeição – estão acima de valores internos como a sabedoria e o amor, então estaremos diante de uma sociedade que nega o idoso como cidadão. E, agrupá-los tão somente de acordo com a idade, oferecendo uma assistência que melhora muito mais a consciência de quem oferece do que a qualidade de vida de quem recebe, é um exemplo deste desrespeito. Com algumas exceções, este é o modelo de sociedade no qual estamos inseridos.

Por que o cuidado oferecido ao idoso é tão precário? Porque a família tomou novos rumos e se esqueceu de avisar aos seus idosos que o seu lugar foi transformado. De conselheiro a caduco. De porro seguro a artrítico. E a família não ofereceu a ele uma opção que pudesse garantir o essencial para todo ser humano: dignidade e autonomia.

Os idosos diferem imensamente de um indivíduo para o outro. Pois mesmo dentro de um único fenômeno, que é o envelhecimento, diferentes pontos de vista devem ser analisados e integrados numa compreensão mais global. Segundo Elizabeth Sene Costa, criadora do gerontodrama (uma vertente do Psicodrama de Jacob Levy Moreno), três conceitos são nitidamente observados: o cronológico – que é a idade obtida da forma convencional, contada a partir do nascimento – o biológico – que constitui a resultante entre o componente genético e as influências ambientais podendo ou não estar de acordo com a idade cronológica – e o pessoal, que pode ser simplificado como a idade subjetiva; aquela que o indivíduo percebe como sua idade relacionada ao teor e à quantidade de experiências vivenciadas.

Conjugando-se todos esses conceitos à realidade social, tem-se que em sua interseção haverá o ser humano cheio de perdas porém completo, único, que na sabedoria da poetisa Cora Coralina, “possui todas as idades: a infância, a juventude, a velhice”. O ser humano que deseja, se expressa, constrói. Através da atividade essencialmente humana de idealizar algo pronto, lançar-se a este projeto, modificá-lo e modificar-se tanto

O idoso mantém sua auto-estima ao perceber que é capaz de fazer algo de valor subjetivo, utilitário ou intrínseco à sua cultura familiar

pelo processo quanto pela impressão do produto final, o idoso se mantém em sua vida social, cultural e familiar. Mantém sua auto-estima ao perceber que é capaz de fazer algo de valor subjetivo (como obras de arte), de valor utilitário (como o artesanato) ou algo de valor intrínseco à sua cultura familiar. O fazer cuja vontade

provém do indivíduo em atividade possibilita a compreensão do mundo que o rodeia, a introspecção e a consciência de si; passos importantes na busca do equilíbrio e da felicidade.

apresentada pelos participantes. Mas a presença de um orientador ou condutor das reuniões é fundamental.

Com o passar do tempo, afunilam-se nossos interesses e torna-se mais lenta a

Tudo: José Luiz



Os centros de convivência realizam atividades para a integração e a descontração dos participantes

Troca de experiências

Os centros de convivência são importantes dispositivos facilitadores da continuidade do processo deste fazer em um meio social favorável. Geralmente são grupos homogêneos guiados por um facilitador e que oferecem diversos tipos de atividades coletivas – opções artísticas, físicas, culturais – promovendo estímulos à socialização, ao bem-estar físico e levando informações contextualizadas através de palestras.

Quando bem direcionados - de forma que o idoso tenha liberdade em se expressar e não tenha obrigatoriedade da sua presença e sim que esta seja voluntária - estes grupos podem desenvolver-se além de seu papel social e tornarem-se associações coesas de verdadeiro teor terapêutico em alguns casos. Muitas vezes não é necessária a presença de um profissional de nível superior em todas as reuniões, mas vários grupos contam com a assistência de terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros, de acordo com a necessidade

capacidade de assimilar conhecimentos novos. Em contrapartida, a atenção e a concentração sofrem menos interferências externas e, com isso, a fixação de informações pode ser facilitada. Tudo vai depender da quantidade e da qualidade dos estímulos, que vão ser bem mais agradáveis se passados no calor e na amizade de um grupo bem integrado. O indivíduo poderá se ver como constituinte de uma rede de apoio com características semelhantes entre os componentes e ao mesmo tempo sentir-se confortável em expressar sua individualidade como único conhecedor de suas próprias vontades e questionamentos. Se a velhice é o inverno da estação da vida, se vivida em grupo, floresce como há flores que dão cor ao frio; azaléias cheias de vigor, que se transformam em sementes que renovam o milagre da criação.

*Nayere Rodrigues
Estudante do curso de Terapia Ocupacional*

*Informações sobre centros de convivência para a terceira idade conveniados com a Prefeitura de Belo Horizonte:
Telefone (31) 3277 - 4574*

A Terceira Idade: guia para viver com saúde e sabedoria



As autoras Iêda Lima Pereira e Cora Martins Vieira apresentam idéias e sugestões fundamentadas em uma visão integral do universo, da vida e do ser humano, em uma linguagem simples e objetiva. As autoras propõem aos idosos uma nova forma de encarar a realidade, mostrando as múltiplas possibilidades existentes para a terceira idade. (Editora Carpe Diem)

Obesidade: uma doença do afeto



O livro conta uma história real que foi arduamente vivida e vencida pela autora, mostrando a complexidade da questão da obesidade. Uma nova abordagem na compreensão e tratamento da compulsão alimentar sugerida por quem viveu o problema durante vinte e nove anos. Os autores são Elizabeth Maria Chemicati e Sálvio Ferreira Maciel. (Editora Health)

Pensar globalmente, agir localmente

Meu quarteirão no mundo e o mundo no meu quarteirão

Resgatar a cidadania, garantir o acesso à educação e à informática, transformar a vida das pessoas... Estas são algumas das metas do projeto "Meu quarteirão no mundo e o mundo no meu quarteirão", da Central do Voluntariado de Minas Gerais, organização não-governamental sem fins lucrativos, criada em 1997, e integrada à rede de centrais do voluntariado espalhadas por todo o Brasil.

No projeto "Meu quarteirão..." os voluntários participam através do acompanhamento escolar, de atividades complementares como inglês, informática, espanhol, cultura latino-americana, ecologia humana e cidadania e também através do trabalho realizado por profissionais como psicólogos, dentistas e fonoaudiólogos.

Além do apoio ao estudante, os voluntários da Central também desenvolvem programas de ocupação e geração de renda, ação cultural e desenvolvimento humano. Estes módulos são uma forma de cuidar também das famílias dessas crianças e

adolescentes.

Quem tem tempo, habilidade, fraternidade e principalmente boa vontade se enquadra no perfil de colaboradores voluntários da Central.

Visão de futuro

O projeto não pára por aí. O principal objetivo da Central do Voluntariado de Minas Gerais é a consolidação de uma metodologia para que, organizada e formatada, seja disponibilizada como "franquia social", gratuitamente, como forma de servir a outras organizações, entidades e cidadãos em diferentes bairros, cidades e até países.

No final do ano de 2000, foi iniciada a implantação de cinco núcleos na Vila Embaúbas, aglomerado da região oeste de Belo Horizonte. Em janeiro de 2001, começou a mobilização na Cabana Pai Tomaz, um conjunto de aglomerados também na região oeste da capital.

O sucesso da implantação dos núcleos do Projeto se deve ao conceito de *ação local*. O Projeto é formatado para

atender por volta de 100 moradias, com mais ou menos 400 pessoas. Com um número limitado de participantes fica mais fácil avaliar as necessidades e potencialidades de cada um e criar um "clima de mutirão" para a transformação da área, definindo um "antes" e um "depois" na história do local. A integração de voluntários e moradores da região cria uma mobilização efetiva que gera a transformação necessária.

O Projeto tem o objetivo de incluir todas as pessoas da área trabalhada, de todas as faixas etárias. Como uma criança pode ser feliz se seus pais não estão felizes? A transformação social só pode ser efetiva se todos estiverem envolvidos: crianças e adultos, jovens e idosos, de todos os níveis de renda ou escolaridade.

Para participar e obter mais informações:
Projeto "Meu quarteirão no mundo e o mundo no meu quarteirão"
Telefone: (31) 3481-1188
www.voluntarios-mg.org.br
central@voluntarios-mg.org.br

Colabore com o trânsito

O tráfego flui maravilhosamente bem, as leis de trânsito são respeitadíssimas. Ninguém fura um sinal vermelho, desrespeita os limites de velocidade nem pára sobre a faixa de pedestres ou em fila dupla. Os motoristas educadamente cedem passagem a outros veículos e nem pensam em fechar os cruzamentos. Utopia? Claro que não. Pense bem em como isso pode afetar os outros motoristas e o próprio fluxo de automóveis. Demonstrar educação no trânsito faz bem para todos, diminui o estresse e a violência, evita acidentes, tornando o ato de dirigir uma forma de convivência pacífica. Se eu faço a minha parte, o trânsito será melhor para mim e para todos os outros.



Atitudes simples como ter paciência e respeitar o direito do outro são fundamentais para que pedestres e motoristas criem um clima de paz e segurança no trânsito das grandes cidades

Respeite e valorize as diferenças

As pessoas são diferentes. Cada pessoa tem uma forma de ver e entender o mundo à sua volta. Isto depende da personalidade, da bagagem cultural e social de cada um. Para você viver bem com as outras pessoas é preciso, em primeiro lugar, saber lidar com as diferentes culturas, religiões, opções sexuais, raças... Suspenda os julgamentos e os preconceitos. Valorizar as diferenças significa ter flexibilidade para respeitar e aceitar comportamentos e escolhas diferentes das suas.

Defenda o meio ambiente

O planeta que nós vamos deixar para os nossos filhos depende das ações que tomamos hoje. Então, faça a sua parte. A natureza não tem condições de se defender sozinha dos abusos que o ser humano tem causado a ela. Ensine às crianças o valor de um rio, de uma árvore e de um animal. É desde cedo que a gente aprende a ser um defensor ou um agressor da natureza. Não jogue lixo em ruas e parques, não desperdice água nem energia elétrica... Com o tempo, você vai perceber a importância de ser um agente de educação ambiental onde quer que você esteja

Inacema Gomes



Incentive seus filhos a apreciar e preservar as espécies existentes em nosso planeta

Agenda integral

- 15/01 - Dia dos adultos
- 21/01 - Dia internacional da religião
- 30/01 - Dia da saúde
- 31/01 - Dia da solidariedade
- 14/02 - Dia internacional do amor (valentines's day)
- 23/02 - Dia do rotariano - Dia do surdo-mudo
- 27/02 - Dia dos idosos

Pensamentos por um mundo de paz

"O dia mais belo? Hoje
A coisa mais fácil? Equivocar-se
O obstáculo maior? O medo
O erro maior? Abandonar-se
A raiz de todos os males? O egoísmo
A distração mais bela? O trabalho
A pior derrota? O desalento
Os melhores professores? As crianças
A primeira necessidade? Comunicar-se
O que mais faz feliz? Ser útil aos demais
O mistério maior? A morte
O pior defeito? O mau humor
A coisa mais perigosa? A mentira
O sentimento pior? O rancor
O presente mais belo? O perdão
O mais imprescindível? O lar
A estrada mais rápida? O caminho correto
A sensação mais grata? A paz interior
O resguardo mais eficaz? O sorriso
O melhor remédio? O otimismo
A maior satisfação? O dever cumprido
A força mais potente do mundo? A fé
As pessoas mais necessárias? Os pais
A coisa mais bela de todas? O Amor"

Madre Teresa de Calcutá

Vida natural

Se você quer fazer parte de uma comunidade agroecológica auto-sustentável com alimentação, educação, agricultura e medicina naturais entre em contato com Paulo Caetano Pereira.

Agroecológica Centenária Capão das Jabuticabas ou Agroecológica Filhos Frutos da Terra - Cep: 39220-000
Augusto de Lima/MG - capaodasjabuticabas@yahoo.com.br
Telefone: (31) 3285-3531 (Nina)



"Você deve ser a mudança que quer ver no mundo."



"As coisas que podem nos destruir são: política sem princípios, prazer sem consciência, riqueza sem trabalho, conhecimento sem caráter, negócios sem moralidade e ciência sem humanidade."

Mahatma Gandhi



"Nenhum de nós pode programar a vida como linha reta imutável, inflexível... A cada instante as surpresas rebentam e temos que ter humildade e imaginação criadora para ir salvando o essencial através do inesperado de cada instante..."

D. Helder Câmara



entrevistas
cineas e cursos
entrevistas
oficinas e cursos
teatro adulto
dança e circo
teatro infantil
curiosidades do teatro
opinião do público
distribuição gratuita

palco[®]
BH
guia de teatro de belo horizonte

**você encontra tudo isto
no 1º Guia de Teatro
de Belo Horizonte**

SEMINÁRIOS CURSOS OFICINAS

A arte de viver em paz

Este seminário, elaborado pelo professor Pierre Weil, reitor da Universidade da Paz (Unipaz), visa sensibilizar e motivar as pessoas para restabelecerem uma relação harmoniosa consigo mesmas (ecologia pessoal), com os outros (ecologia social) e com a natureza (ecologia ambiental), através de um conjunto cuidadosamente planejado de reflexões e vivências. Facilitadores: José Luiz Ribeiro de Carvalho, engenheiro, curso de Psicologia em andamento e Ana Maria Vidigal Ribeiro, jornalista e relações públicas, diretores do Centro de Ecologia Integral.

Comunicação interpessoal:

A arte do relacionamento humano

Objetivos: estudar e vivenciar os processos da comunicação entre as pessoas, com a finalidade de facilitar e aprimorar os relacionamentos nas famílias, nos grupos, nas comunidades e organizações. Facilitadora: Ana Maria Vidigal Ribeiro, jornalista e relações públicas.

Construindo os quatro pilares da educação

Objetivos: fornecer subsídios, sensibilizar e estimular os educadores para a implementação de novos paradigmas para a educação no século XXI. Facilitadora: Maria Lúcia Eduardo da Silva, pedagoga, pós-graduada em educação.

Alfabetização ecológica

Objetivo: refletir sobre a necessidade da educação para uma ação ambiental, formando cidadãos mais informados, críticos e participativos, que busquem alternativas de soluções para os problemas relacionados às condições de vida na terra. Facilitadora: Ana Maria Mansoldo, psicóloga com formação em mobilização social e na área ambiental.

Ikebana (Arranjos florais)

Objetivo: ensinar a técnica de Ikebana (composição artística de flores naturais) que é também um meio de aprimoramento pessoal e de desenvolvimento da sensibilidade. Instrutora: Maria Iracema Gomes, professora de Ikebana.

Fitoterapia, geoterapia e hidroterapia

Objetivo: fornecer aos participantes recursos terapêuticos naturais (alimentos, plantas, argila e água) que podem ser utilizados no dia-a-dia, favorecendo uma vida saudável e equilibrada. Professora: Helena Margarida de Jesus (Mahacrist), professora de Yôga e terapeuta natural.

Comunicação para o Terceiro Setor*

Objetivos: sensibilizar as ONG's para a importância da comunicação e fornecer-lhes instrumentos comunicacionais que possam favorecer o seu trabalho. Facilitadoras: Ana Maria Vidigal Ribeiro, jornalista e relações públicas, Desirée Rodrigues Ruas, jornalista e relações públicas, Maria Augusta Duarte Drummond, relações públicas. *(Para organizações não-governamentais sem fins lucrativos)

As dimensões da ecologia integral

A Ecologia Pessoal

(ou a paz consigo mesmo) visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A Ecologia Social

(ou a paz com o outro) busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

A Ecologia Ambiental

(ou a paz com a natureza) objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reciclagem e à reutilização dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

GRUPOS DE ESTUDOS

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Educação para a paz

Objetivos: estudar, pesquisar e desenvolver ações e metodologias que proporcionem uma educação para a paz. Reuniões quinzenais.

Sonhos

Objetivos: o estudo e a pesquisa de sonhos sob uma visão holística, facilitando o processo de autoconhecimento e autodesenvolvimento, através de uma maior aproximação de cada participante com suas experiências oníricas. Reuniões quinzenais.

Técnicas terapêuticas chinesas

Objetivos: estudar, pesquisar e promover ações visando a um maior conhecimento e utilização das técnicas terapêuticas chinesas. Reuniões quinzenais.

Dinâmica de grupo, jogos cooperativos e psicodrama pedagógico

Objetivos: estudar, pesquisar e desenvolver atividades de dinâmica de grupo, jogos cooperativos e psicodrama pedagógico como instrumentos para a promoção de uma cultura de paz e cooperação entre pessoas, grupos e comunidades. Reuniões quinzenais.

Ecologia do ambiente

Objetivos: ampliar a percepção sobre a relação do homem com as questões ambientais, visando a construção de projetos de ações sustentáveis para a comunidade local e desenvolver a consciência crítica sobre a problemática ambiental, visando a formação da cidadania planetária. Reuniões quinzenais.

Centro de Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Marque sua visita e conheça o CEI

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Salas 204 a 207

Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG - Brasil

Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602 - Fax: (31) 3291-9836

e-mail: ceimg@uai.com.br - www.ecologiaintegral.cjb.net

PRÁTICAS TERAPÊUTICAS

● Ginástica chinesa/Tai Chi

A ginástica terapêutica chinesa, de grande valor para o bem-estar físico, emocional e mental, e indicada para todas as idades, engloba, dentre outras, as seguintes práticas: Lian Gong 18 terapias; I Qi Gong; Automassagem. Instrutora: Irma Reis. Grupo regular, duas vezes por semana.

● Yoga Taoísta

Objetivo: favorecer a adequada circulação da energia vital (Chi) no organismo, através de práticas como o movimento bioenergético, a respiração vitalizante, a mente interiorizada, a automassagem em pontos estratégicos do corpo e o "sentar na calma" ou meditação taoísta. Instrutor: Elton Durães. Grupo regular, duas vezes por semana.

● Yôga Total

Objetivo: proporcionar aos praticantes bem-estar e equilíbrio físico e mental. Engloba a prática de mantras, exercícios respiratórios, consciência corporal, alongamento, relaxamento e meditação. Instrutora: Helena Margarida de Jesus (Mahacrist). Grupo regular, duas vezes por semana.

● Biodança Novo

Sistema de crescimento pessoal que possibilita o autoconhecimento e o desenvolvimento de potencialidades. Através da dança, do contato e da comunicação em grupo, amplia a consciência de si mesmo, propiciando a elevação da auto-estima. Facilitadora: Simone Noronha. Grupo regular, uma vez por semana.

ATENDIMENTOS PSICOTERAPÊUTICOS

● Orientação focada e Alquimia corporal

Atendimento individual. Psicóloga: Márcia Regina dos Santos Renda.

Agenda

Práticas terapêuticas - grupos regulares:

Yôga Total - segundas e quartas (9 às 10h) - terças e quintas (18h15 às 19h15)

Yoga Taoísta - segundas e quartas (18 às 19h)

Ginástica chinesa - terças e quintas (8 às 9h - 17h30 às 18h30 - 18h30 às 19h30)

Biodança - segundas (18 às 19h45) - quartas (15h às 16h45) - quintas (19h45 - 21h30)

Inscrições e informações: telefone (31) 3275-3602 ou e-mail ceimg@uai.com.br

Palestras e grupos de estudos: participação gratuita

* Confira a programação de atividades na próxima edição da Revista Ecologia Integral

Revista Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Preço da assinatura anual com
8 edições: R\$40,00

Para solicitar a sua assinatura com oito edições anuais envie seus dados para o Centro de Ecologia Integral por carta ou por fax, juntamente com o comprovante de depósito no valor de R\$40,00. (Conta nº 2971626-4 - Agência nº 0181 - Banco Real) ou envie cheque nominal e cruzado para Centro de Ecologia Integral.

Mais informações pelo e-mail:
ceimg@uai.com.br

OUTRAS ATIVIDADES

● Palestras e Cine-Paz

Palestras e debates de vídeos e filmes com temas relacionados à cultura de paz e à ecologia integral. Encontros quinzenais. Participação gratuita. Responsáveis: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho, diretores do CEI.

● Orientação de projetos e facilitação de trabalhos

nas áreas de desenvolvimento humano, de grupos e de comunidades; comunicação e mobilização social; responsabilidade social; terceiro setor e elaboração de projetos educativos, sociais e ambientais.

● Passeios ecológicos

Objetivos: promover uma maior integração do ser humano com a natureza, relaxar, meditar, refletir, fazer caminhadas, respirar ar puro, tomar banho de cachoeira, conversar e descontraí, fazer "pic-nic", tirar fotos, etc. Uma vez por mês.

● Central de voluntariado

Objetivo: cadastrar pessoas interessadas em prestar serviço voluntário, além de grupos, organizações e movimentos com demanda nas áreas de atuação do CEI e com interesse em trabalhar por uma cultura de paz e pela ecologia integral.

Conheça alguns dos temas já tratados pela Revista Ecologia Integral

Foto: Jefferson Luis

Edição nº 1

- Pesquisas mostram a relação corpo e mente para a preservação da saúde
- O terceiro setor cresce e faz pressão junto ao governo e às empresas
- Água, lixo e energia: como convivemos com eles?
- Brasil: quarto lugar em desigualdade social
- O que é ecologia integral?
- Carta da Terra
- Alfabetização ecológica
- Sonhos: mensagens para uma ecologia integral
- Terceira idade e qualidade de vida
- Por que é tão difícil mudar hábitos alimentares?
- Reduzir, reutilizar, reciclar
- Projeto de pesquisa-ação e organização comunitária em duas comunidades de Belo Horizonte
- Dez anos do movimento Girarua
- BH ganha Jatdim Botânico

Edição nº 2

- 100 idéias de ações pela paz
- Griro dos Excluídos: vozes que pedem dignidade e paz
- A reciclagem como alternativa - Entrevista com a artista plástica e papelcira Patrícia Figueiredo
- Educação para a paz - Propostas do educador Pierre Weil para um mundo melhor
- Drogas: um bicho de sete cabeças?
- É hora de mudar seu estilo de vida
- Florinda explica: o que é poluição?
- Uma reflexão sobre amor e felicidade
- Do medo à confiança: como realizar seu projeto de vida
- Cooperar: o caminho efetivo da realização
- Palmada: um incentivo à violência
- Índios e comunidade lutam pela preservação de manguezal em Santa Cruz, no Espírito Santo



Edição nº 3

- Índios Krahô: uma lição de paz e vida comunitária
- Efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida: o que eles causam no planeta?
- Terceira idade: grupo Meninas de Sinhá resgata a alegria das cantigas de roda
- O que é a Agenda 21?
- Cigarro: sua saúde em perigo
- O que é uma ONG? O que é ecologia integral? Meninos e meninas conversam com a Florinda sobre meio ambiente, terceiro setor e cultura de paz
- Valores humanos: o poder transformador do mundo
- Conquistando a verdadeira auto-estima
- Vocação: como realizar-se no trabalho
- Iniciativa particular: Projeto Tauá recupera área de restinga em Búzios, no Rio de Janeiro
- Educação ambiental no município mineiro de Itapeverica
- Ética e cidadania: política com participação de todos
- Diga não ao desperdício de alimentos

Como adquirir números atrasados da Revista Ecologia Integral?

Através dos pontos de venda ou no Centro de Ecologia Integral.

Ligue: (31) 3275-3602/3291-9836

ou mande um e-mail para ceimg@uai.com.br

*Viver em paz com a gente mesmo,
com os outros e com a natureza.
Que seja esta a grande meta em 2002!*

Centro de Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral

